N.º 31 ★ 2-8-51
Cr$ 3,00
em todo o Brasil

# A CENA muda

CINEMA
RÁDIO
MÚSICA
NOVIDADES





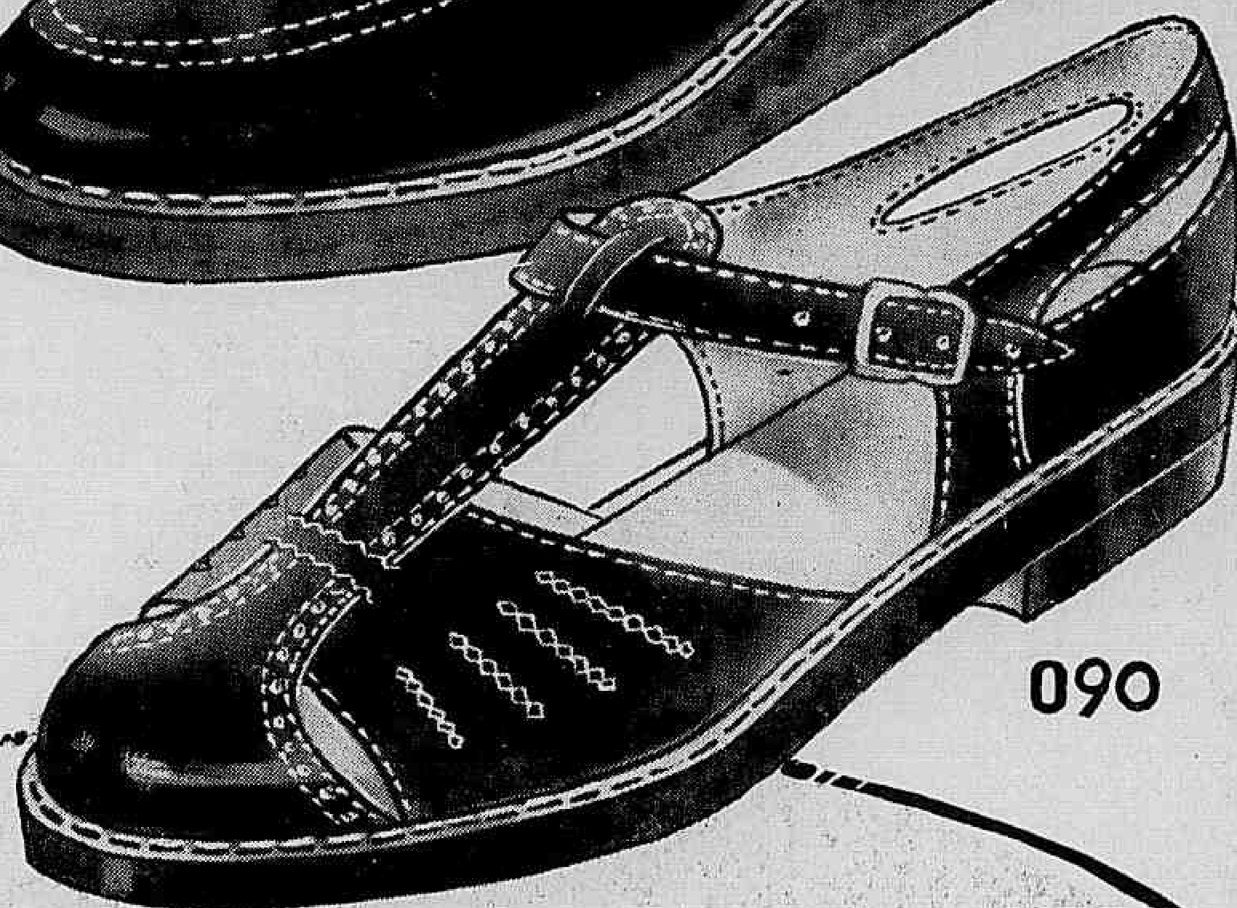

Comprar por menos é humano! Mas... por menos que na INSINUANTE é humanamente impossivel!




088 — **Cr$ 175,00.** Lindo sapato-sandália em naco laranja cem por cento esportivo. Núm.: de 36 a 44.

089 — **Cr$ 195,00.** Ótimo sapato com sola de borracha puro latex, anabela. Núm.: de 36 a 44. Tôdas as côres.

090 — **Cr$ 150,00.** Um sapato-sandália que é um encanto. Linhas acentuadamente másculas, prático, elegante, com salto de borracha. Núm.: de 36 a 44.




**Remetemos para todo o Brasil. Porte 5 cruzeiros. Não fazemos reembôlso.**

INSINUANTE é uma galeria à sua disposição, com água GELADINHA sempre às suas ordens.

**insinuante** *devolve a importancia com o mesmo sorriso com que lhe vende*

AT. SEMOG

CARIOCA, 46-48 - SETE SETEMBRO, 199-201

# BRANCO NO PRÊTO

AINDA há pouco, demos uma nota elogiosa ao cineminha "Leme', no Pôsto 0. Sua freqüência até aumentou. No entanto, infelizmente, há um certo desleixo da gerência. Além das pulgas que incomodam constantemente os espectadores, a "toilette" é localizada bem no meio da sala, ficando sua porta constantemente aberta, deixando sair, não só um irritante foco de luz, como um intolerável mau cheiro. Resultado: o que os olhos não vêem, o nariz sente

COMPLETAMENTE imperdoável é a deficiência dos aparelhamentos sonoros de certos cinemas lançadores. Ruidos estranhos interferem sistemàticamente no andamento da película, confundindo o espectador. Êsses são os casos dos cinemas Roxy e Ritz

E por falar em Ritz, quando mandarão instalar o seu ar condicionado? Já é tempo de se evitar o resfriamento de seus pacientes freqüentadores. Assim, êles deixarão de ser freqüentadores para ser apenas pacientes... de médicos.

NUNCA é demais repetir: alguns produtores de filmes nacionais, aureolados com a eterna capa da boa-vontade, continuam fabricando filmezinhos para impingi-los a um público de boa-fé e fàcilmente ludibriado. Estamos numa época em que não se admite mais a sincronização mal feita, a fotografia mediocre, a representação falsa e inconvincente, e histórias ridiculas e de mau-gôsto.

AH! Êsses incorrigiveis complementos nacionais continuam infestando as telas, protegidos pela lei de obrigatoriedade. Essa lei, para bem do próprio produtor dêsses filmes, devia ser revista e melhorada. Todos ganhariam com isso. Ao mesmo tempo, poder-se-ia criar a lei de obrigatoriedade para desenhos animados. Temos certeza de que o público ficaria muito mais satisfeito com isso.

**O CONSELHO NACIONAL DE CINEMA**

# *Sái ou não sái?*

"O povo tem direito a uma boa exibição de filmes pelo dinheiro que paga" — esta é a finalidade de Alberto Cavalcanti, quando ainda se empenha em levar avante o seu projeto da criação do C.N.C. Seu relatório, que consiste num levantamento integral e a vistoria completa de tôdas as repartições federais onde haja departamentos cinematográficos, já está quase pronto. O conceituado diretor já visitou o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Serviço de Censura Cinematográfica da Polícia e a Agência Nacional, e outros departamentos existentes nos vários ministérios, tendo encontrado em todos a maior boa-vontade. Contudo, Cavalcanti sente a pressão que lhe é feita pelos distribuidores e exibidores, não interessados, absolutamente, na elevação do nível artístico de nosso cinema. Qualquer "abacaxi" carnavalesco, lhes proporciona melhores e mais rápidos lucros financeiros. Mas Cavalcanti, por insistência de alguns amigos, tem continuado firme em seu propósito, disposto que está a entregar o seu relatório ao Presidente da República, para depois ser submetido a exame no Plenário.

O Conselho de Cavalcanti tem por finalidade criar um departamento de patentes que permita uma fiscalização efetiva de técnicos, evitando a vinda de novos aventureiros ao Brasil; exercer um contrôle sôbre as condições de exibição das salas de espetáculo nas capitais e no interior; resolverá também a questão de direitos autorais, evitando que qualquer canastrão deturpe obras literárias de valor, utilizando-se apenas do título para chamariz de bilheteria, ganhando público com um péssimo filme; criará também uma nova censura, não só policial e moral, como qualitativa. Essa última não prejudicará absolutamente os produtores; apenas alertará o público sôbre a qualidade do filme que êste irá assistir, classificando, prèviamente, nas categorias A, B e C, gozando, como é natural, os filmes de melhor qualidade, certos números de privilégios no tocante ao pagamento de taxas, concessão de prêmios e exportação para o estrangeiro.

O C.N.C. terá também um departamento de documentários, realizados pelo próprio Conselho, financiados pelos ministérios interessados. "E' preciso fazer documentários no Brasil com a maior urgência, que possam educar o povo dentro de um sentido humano, dramático, dinâmico". Cavalcanti acha que até agora o Brasil não conhece o que seja, verdadeiramente, um documentário.

O plano do Conselho vai mais longe. Haverá uma cinemateca, onde constarão filmes clássicos para os amantes do bom cinema. Isso exercerá forte influência na formação de novos técnicos, pois é preciso sempre estar vendo bom cinema. Tudo isso são planos de Cavalcanti, para a criação do Conselho Nacional de Cinema. Cavalcanti está disposto, agora mais do que nunca, de lutar até ao fim. Muitos são contra, muitos a favor. Particularmente, a idéia nos parece boa — se realizada com honestidade, se houver, realmente, o espírito de cooperação entre todos os elementos que ali trabalharem. Do contrário, será tempo perdido. Como são perdidas as grandes e honestas iniciativas de se realizar um bom cinema no Brasil. Mas a coisa já está ficando muito demorada. E' melhor que venha logo, a fim de que possamos melhor julgá-la. Dar-lhe o nosso apoio ou o nosso combate. Nossa palavra será dada quando os fatos estiverem em nossa frente. Como sempre.

leon eliachar

A CENA muda

SEMANÁRIO DE ARTE

Nº 31 ★ 2-8-51

# Sumário

Branco no prêto .............. 3
Sai ou não sai? (Leon Eliachar) .............. 3
Cine-Horóscopo (Prof. Ali Kasmut) .............. 4
Voltou ao oeste .............. 5
O que vimos na tela (L.E.) .. 6
Rádio Curiosidades .............. 6
Irene vai ser filmada .............. 7
Madeleine Robinson .............. 8
Carnet do Rádio .............. 9
Dançando no ar .............. 10
Confissões de Maria Felix (Alberto Conrado) .............. 12
Estrêla do Hawaii .............. 14
Última etapa .............. 15
Flashes Mundiais .............. 16
O «gênio» de Hollywood (Tromas Keene) .............. 18
O que ouvimos no Rádio .... 20
Mexericos .............. 20
O Netinho de papai (cine-romance) .............. 22
Candidate-se ao cinema brasileiro .............. 26
Coluna do fã .............. 28
Visitando a «star» .............. 30
Melodias para você .............. 31
Fichário cinematográfico (Frankie) .............. 32
Música (Oswaldo da Cunha).. 33
Pausa para meditação .............. 34
Glossário cinematográfico (Hugo Schlesinger) .............. 34

C A P A :

**ERROL FLYN**

(Warner)

A redação não se responsabiliza pelos trabalhos assinados.

**E X P E D I E N T E**

Fundado em 1921 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor-presidente Gratuliano Brito. Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar.

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil Telefones: — Secretaria, 22-4447; Administração e Publicidade, 22-2550. Portaria, 22-5602. Endereço telegráfico: «Revista». número avulso para todo o território brasileiro, Cr$ 3,00. Assinatura: Anual (52 números), Cr$ 150,00. Semestral (26 números), Cr$ 75,000. Registrada: Anual, Cr$ 180,00. Semestral, Cr$ 90,00. Estrangeiro: Anual, Cr$ 280,00; Semestral, Cr$ 140,00. Número atrasado, Cr$ 3,50. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: — Estados Unidos da América do Norte: Aguiar Mendonça, 19 West 44th Street, New York City, N.Y. Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo, 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevidéu. Sucursal na Argentina: «Inter-Prensa», Florida, 229, Buenos Aires. Tôda correspondência deve ser enviada ao diretor.

★

Distribuição em São Paulo: A. Zambardino — Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 4-1569. Rua da Conceição, 58 — 1º andar — Tel. 36-6718

Correspondente em Hollywood: THOMAS KEENE VIOLET KINNEY

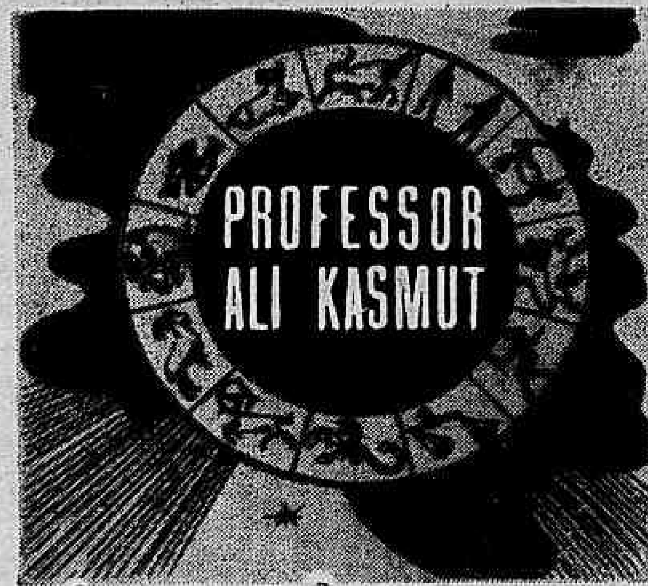
CORRESPONDENTE EM PARIS JEAN DELMAR

Redator-Chefe da Publicidade: Severino Lopes Guimarães

IMPORTANTE:

O preço desta revista é de Cr$ 3,00 em todo o Brasil. Não é permitida a venda por quantia superior à marcada na capa.

# CINE-HOROSCOPO






Amável



Habilidade



Amigos

**Prof. ALI KASMUT**

Quer conhecer seu destino? Pois veja o das estrêlas de cinema e se você nasceu em algum dêstes dias, aplique-se êste horóscopo, que tanto serve para homens como para mulheres.

★

**2 de agôsto — Myrna Loy, Willian Holden:** — És afetuoso com todo o mundo e possuis um caráter amável. A gente tende a abusar um pouco contigo, pedindo sempre o teu conselho ou tua ajuda de forma exagerada. Levas uma conquista para o êxito.

★

**3 de agôsto — Dolores del Rio, Bárbara Hale, Anne Shirley:** — Tua estrêla indica que possuis vitalidade e habilidade executivas. As vêzes exageras a importância de detalhes de menor valor. Estás dotado de qualidades necessárias para divertir a gente entreter».

★

**4 de agôsto — Tom Drake, Bruce Cabot, Nina Foch:** — Uma das tuas qualidades é fazer amigos para tôda a vida. És cauteloso para pensar e agir raras vêzes algum pode influir em tuas decisões. Tua melhor aquisição será casar cêdo.



Explosivo

★

**5 de agôsto — Robert Taylor, Eddie Albert, George Cole, Richard Norris:** — Lutas por idéias muito elevadas e te domina uma determinação para o triunfo. És terrivelmente emotivo e passas de um estado de ânimo para outro, tocando nos extremos. Trata de moderar tuas emoções.

★

**6 de agôsto — Robert Mitchum, Arthur Lake, May Robson:** — Um caráter vivaz e a feliz perspectiva com que encaras a vida te trarão um êxito indiscutível. Confia e tem fé na tua própria habilidade e êsse otimismo se refletirá no cumprimento de teus esforços.



Otimismo

★

**7 de agôsto — Ella Raines, Louise Rainer:** — Trata de aperfeiçoar qualquer coisa que intentes, já que tuas qualidades e talento merecem o melhor. Tua natureza inteligente e valente conquistará para ti inúmeros amigos.



Aperfeiçoamento

★

**8 de agôsto — Rhonda Fleming, Kay Francis, Fortúnio Bonanova:** — Uma natureza prática e empreendedora são as características das pessoas nascidas neste dia. Te desenvolverás corretamente em tuas atividades. Possuis uma natural impaciência e deves controlar as explosões emocionais.



Mais contrôle

## VOLTOU AO OESTE

Tyrone Power, o sempre jovem galã de Hollywood, ficou com saudades do tempo em que viveu o famoso malfeitor Jesse James. Por isso, a 20th Century Fox prontificou-se a atendê-lo preparando-lhe várias fitas nesse gênero, a primeira das quais — «O Correio do Inferno» — foi exibida há pouco. Suas fãs devem sentir-se satisfeitas.

# Mexericos

Tyrone Power e Linda Christian que por duas vêzes viram falhas as esperanças de terem filhos, esperam a cegonha mais uma vez. Será que a cegonha não sabe o seu enderêço?

★

Doris Day casou-se com seu agente, Marty Melcher, ex-marido de Patti Andrews, uma das famosas Andrews Sisters.

★

Os Robert Ryan anunciam que estão esperando seu terceiro filho para setembro próximo.

★

O casamento de Clark Gable e Lady Sílvia Ashley não vai muito bem, obrigado.

★

O novo «flirt» de Elizabeth Taylor chama-se Stanley Done, é diretor cinematográfico e está divorciado há um ano da bailarina de New York, Jeane Caoyne. Talvez saia um casamento — e outro divórcio...

★

Dick Powell e June Allyson, que há pouco tempo mostraram o desejo de adotar uma criança, resolveram agora instalar uma agência de adoção de Hollywood. Certamente, Joan Crawford será uma freguesa assídua.

★

A atriz inglêsa Greer Garson acaba de por em ordens seus papéis, naturalizando-se cidadã norte-americana.

★

Auddie Murphy, que acabou de obter divórcio de sua espôsa Wanda Hendrix, já casou-se novamente — desta vez com uma pequena de Dallas, Texas: Pamela Archer.

★

Rita Hayworth já está de volta a Hollywood, para ingressar novamente na carreira cinematográfica, abandonada há dois anos atrás, quando resolveu ser a Princesa Ali Khan.



**FREQUENTEMENTE juntos, um duo simpático: Tony Curtis e Janet Leigh. Na foto, enquanto jantavam no Ciro's. Dizem que o romance já vai longe...**

# O QUE OUVIMOS no Rádio

## COTAÇÕES

**1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo**

## "Paisagens de Portugal"

**(Rádio Nacional)**

DEVEMOS reconhecer que nos últimos anos o rádio brasileiro não tem sido muito amável para com os lusitanos, quanto a confecção de programas montados. Quase sempre os tipos e os costumes portuguêses têm serviço de material para que o redator responsável pelos programas em que intervinham pessoas, situações ou carácteres de além-mar, a alusão era sempre num tom desagradável de mofa, quando não, até insultante. O homem português, tem sido colocado como «coisa» grotesca nos inúmeros programas citadinos, notadamente nos humorísticos. Por isso mesmo, é de louvar o programa «Paisagens de Portugal», feito com carinho e intervindo nêle, elementos de valor como Leo Perachi, conduzindo a orquestra da E-8, Saint-Clair Lopes narrando, Ester de Abreu na interpretação das canções portuguêsas, não contando os guitarristas que a acompanham, e o elenco que faz pequenas intervenções. A audição prima pelo gôsto nas escolhas das poesias, na sua elaboração e pelo roteiro bastante radiofônico pecando entretanto, pela não identificação da finalidade do programa com as... «paisagens portuguêsas». Eurico Silva (que é português), enveredou pelo rádio-lirismo, à maneira de Genolino Amado ,em vez de procurar entrar mais objetivamente nos assuntos focalizados. O autor parece apenas querer justificar com seus escritos os números musicais. Certo é, entretanto, que um programa irradiado depois das 22 horas, deve ser essencialmente leve, despretenciosamente evocador num momento em que nossos olhos começam a dar mostras de cansaço e prepara-se o espírito para o sono.

**Cotação artística: 3** **Cotação comercial: 3**

## "Momentos Tupi"

**(Rádio Tupi)**

Nunca achamos Silveira Lima com aptidões para animador, desde seus programas infantis da Rádio Mauá. Ingressando na G-3, idealizou êste programa, sem nenhuma originalidade, com quadros abaixo do nivel da antiga Sequência (imaginem!) e, principalmente, pèssimamente animado. Silveira Lima é rfão de recursos de improvização, fator principal para quem se dedica a essa classe de locução. O homem repete as mesmas palavras inúmeras vêzes, decididamente, não sabe conduzir o programa feito à base de recursos primários, dessa classe de audição. Exemplo: a pergunta feita por Silveira Lima, a diversas pessoas do auditório, sôbre que acha da máquina de costura X. Numa das partes musicais ouvimos Ademilde Fonseca, que de rainha do chôro está passando para princesa, pois sua interpretação de «Explosão Atômica» está muito aquém das anteriores. Desde aquela infeliz gravação do baião «Delicado», onde Ademilde canta como uma «desesperada», que a simpática morena está descendo em nosso conceito artístico.

**Cotação artística: 1** **Cotação comercial: 4**

## "Ritmo e Alegria"

**(Mayrink Veiga)**

Gilberto Martins já faz sentir seu pulso na direção artistica da PRA-9, imprimindo uma nova orientação na programação da emissora, que, nos seus tempos, foi a primeira do país e que depois tem vindo passando por complicadas situações de ordem administrativa. Desfalcada no seu elenco, de elementos de valor como César Ladeira, Edu, Carlos Galhardo, Genolino Amado, Sílvia Autuori, Lourival Marques e outros, a PRA-9 tem permanecido no ostracismo. Já estêve na eminência de ser vendida a capitalistas de São Paulo, mas Antenor Mayrink Veiga tem enfrentado com coragem os momentos de «apêrto». Agora, resolvida a sacudir do torpor em que estava envolta, contrata gente experimentada e novos valores. Dentro da nova fase da simpática estação, o programa «Ritmo e Alegria» deve ser enaltecido, pois, apesar de tratar-se de um programa matinal de auditrio, procura sobretudo dirigir-se ao ouvinte de casa, atraindo-o para seus assuntos. A contagem e confecção, são excelentes, assim como o animador sóbrio e dizendo nada mais do que é necessário. Agradável o quadro «Era uma vez», com o concurso «A que história pertence esta quadrinha», bem assim, como as cenas cômicas de Edgar G. Alves, «Maria Escandalosa», e «O primo Juca e sua namorada Lili». Parabens aos integrantes dêste simpático programa, cem por cento radiofônico.

**Cotação Artística: 4** **Cotação comercial: 4**

## TEATRO



Conchita, Terezinha e Narto Lanza, num momento da peça.

# IRENE VAI SER FILMADA

A nova peça de Pedro Bloch, «Irene», está obtendo um sucesso verdadeiramente extraordinário, na interpretação de Conchita de Morais, Odilon Azevedo, Narto Lanza, Terezinha Amayo, Dary Reis e Dinorá Marzulo, sob a direção de Dulcina, com cenário de Luciano Trigo, constituindo o ponto alto da temporada teatral do corrente ano. Conta a história de uma menina ingênua e pura que vem de um colégio de freiras para a casa da avó. A avó vive só e vê-se desorientada diante dos inúmeros problemas que vão surgindo com a vinda da neta. A pobre velhinha não sabe como orientá-la. Viveu sempre de olhos vendados e não sabe esclarecê-la diante da vida e do mundo. E quando surgem vários representantes da geração de hoje, então a coisa se complica de uma vez e ela apela para o funcionário aposentado Rocha, papel vivido por Odilon, que tem novas teorias sôbre a vida e sôbre o mundo. Sôbre os relógios também.

Aqui no Rio a peça de Pedro Bloch (o mesmo autor de «As Mãos de Eurídice») foi recebida calorosamente pela crítica e pelo público, esgotando diàriamente as lotações do teatro. O sucesso foi tão grande que Odilon se viu obrigado a dar três sessões aos sábados e domingos. Breve a companhia irá a Portugal devendo ali apresentar «Irene».

### TRADUZIDA PARA O ESPANHOL

«Irene» já foi traduzida para o espanhol por Francisco J. Bolla (da Argentores Sociedad General de autores de la Argentina) e deverá estreiar em novembro no Teatro Ateneo de Buenos Aires, sendo que a protagonista será a mesma e o mesmo elenco de «As árvores morrem de pé», a peça de Casona que dará lugar a «Irene». «As árvores morrem de pé» acaba de ser filmada pela San Miguel de Buenos Aires e a protagonista é a mesma Amália Sanchez que vai viver o papel que dona Conchita interpreta na peça de Pedro Bloch.

### PROPOSTAS DE FILMAGEM

Das companhias, uma nacional e uma argentina, enviaram propostas ao autor para a filmagem de «Irene», um argumento que daria um interessantíssimo filme cinematográfico. As negociações já foram iniciadas e trata-se agora dos detalhes sôbre a constituição do elenco, pois, ao que fomos informados, a peça deverá ser filmada por uma companhia argentina, no Brasil, com artistas brasileiros.



Pedro Bloch, o autor, conversa com o elenco de «Irene»



Dinorá Marzulo e Terezinha Amayo, numa cena cômica.

CINEMA FRANCÊS

# MADELEINE ROBINSON

De JEAN QUEVAL ★ Especial para A CENA

SÃO muitos os filmes em que ela tem aparecido. Em alguns não damos por ela. A explicação é simples. E' que ela aprendeu como convém; começou por pequenos papéis, em filmes por vêzes mediocres, ao mesmo tempo que freqüentava o curso de arte dramática de Charles Dullin e que exercia, para viver, pequenos trabalhos. Esta parisiense é uma autodidata que teve, logo após o diploma, de ganhar a sua vida. Operária numa oficina de aquecedores elétricos, vendedora de livraria depois, é caso de dizer que alcançou, à fôrça de teimosia solitária, o que a outras é dado quase naturalmente. Que mulher jovem, no seu caso, teria feito realidade dos seus sonhos? Livros e livros devorados nas horas vagas, só para fazer um pouco de figura. Depois, foi necessário, ainda, que o demônio do teatro se apossasse dela.

Alta e loura. Uma compleição quase masculina. Quer dizer: nem todos os papéis lhe servem. De que modo explicar o êxito desta jovem de grande encanto, mas de meios físicos que parecem limitar o seu registro? E' fácil. Um instinto para os bons papéis, uma mistura raríssima de sensibilidade e inteligência, que é o essencial do seu talento, explicam a coisa. Mas, como explicar, também, que tenha ela abordado, sem fracasso visível, os empregos mais diversos?

Depois de alguns ingratos trabalhos de figuração e algumas silhuetas convincentes, Léonide Moquey confiou-lhe o papel feminino de "Mioche". Foi emocionante e bela. Aconteceu-lhe depois o que acontece a muita principiante do teatro e do cinema. Depois de uma estréia brilhante nenhum papel mais. Talvez porque o filme não fôsse uma obra-prima, talvez porque os realizadores



MADELEINE ROBINSON

desconfiem dos êxitos marcados pela precocidade (Madeleine Robinson tinha dezoito anos quando representou em "Mioche"), talvez porque a relação dramática entre a pessoa e o papel não destaque a comediante.

Por aqui se explica a segunda parte da sua carreira, dedicada ao teatro e com excelentes provas. A sua primeira aparição de valor foi em "Les Monstres sacrés", de Jean Cocteau. Com o armistício de 1940, fixa-se em Marselha, e representa na célebre companhia do Rideau Gris, animada então por dois autores dramáticos que mais tarde conheceram uma espécie de glória: André Roussin e Louis Ducreux. Pertence, assim, à equipe de criação de peças ágeis e vivas nas quais se afina o seu talento. A mais célebre é "Une grande fille toute simple", com ela e Claude Dauphin. Volta ao cinema graças a dois grandes encenadores: Claude Autant-Lara, que faz dela uma impertinente convincente em "Douce", e Jean Grémillon, u'a mulher moça e secreta entre a inocência e a experiência, em "Lumière d'été". E' menos feliz em "Sortilèges", de Christian-Jaque, talvez em conseqüência de uma refração do cenário. O filme é, com efeito, carregado de romantismo campônio, com vários atores fora de tom. Parece que a mais completa revelação cinematográfica de Madeleine Robinson se deve ao belo filme de Louis Daquin, adaptado do romance de Jean Prévost, "Les Frères Bouquinquant".

Encarnava o papel de u'a mulher simples do meio operário, sôbre a qual pesa uma fatalidade familiar e social. U'a mulher que se imagina frágil. Ora não se via, por assim dizer, o corpo robusto da atriz, e isto por uma capacidade de interioridade que é pròpriamente o milagre de Madeleine Robinson.

Não era apenas trabalho bem feito, mas uma recriação pela sensibilidade que fazia esquecer o resto. Na verdade, esta interpretação é exemplar. E é talvez a pedra angular de uma cerreira doravante garantida e cuja confirmação se encontra em "Dieu a besoin des hommes", de Jean Delannoy, extraído do romance de Henri Queffélec pelos argumentistas Aurenche e Bost. Desta vez, estamos em plena tragédia popular. Madeleine Robinson tem um filho, como se diz, do pecado, depois de se ter confessado pelo sacristão, que faz as vêzes de padre à falta dêste. E' admirável vê-la na sua possante simplicidade.

Madeleine Robinson nasceu em Paris em 1917, de pai tcheco e mãe francesa. No registro civil consta como Madeleine Svoboda, nome que significa liberdade.

Ela costuma dizer, rindo, que não teve coragem de se traduzir para Madeleine Liberté. Finalmente, adotou o pseudônimo de Madeleine Robinson.

# *Carnet* DO RÁDIO



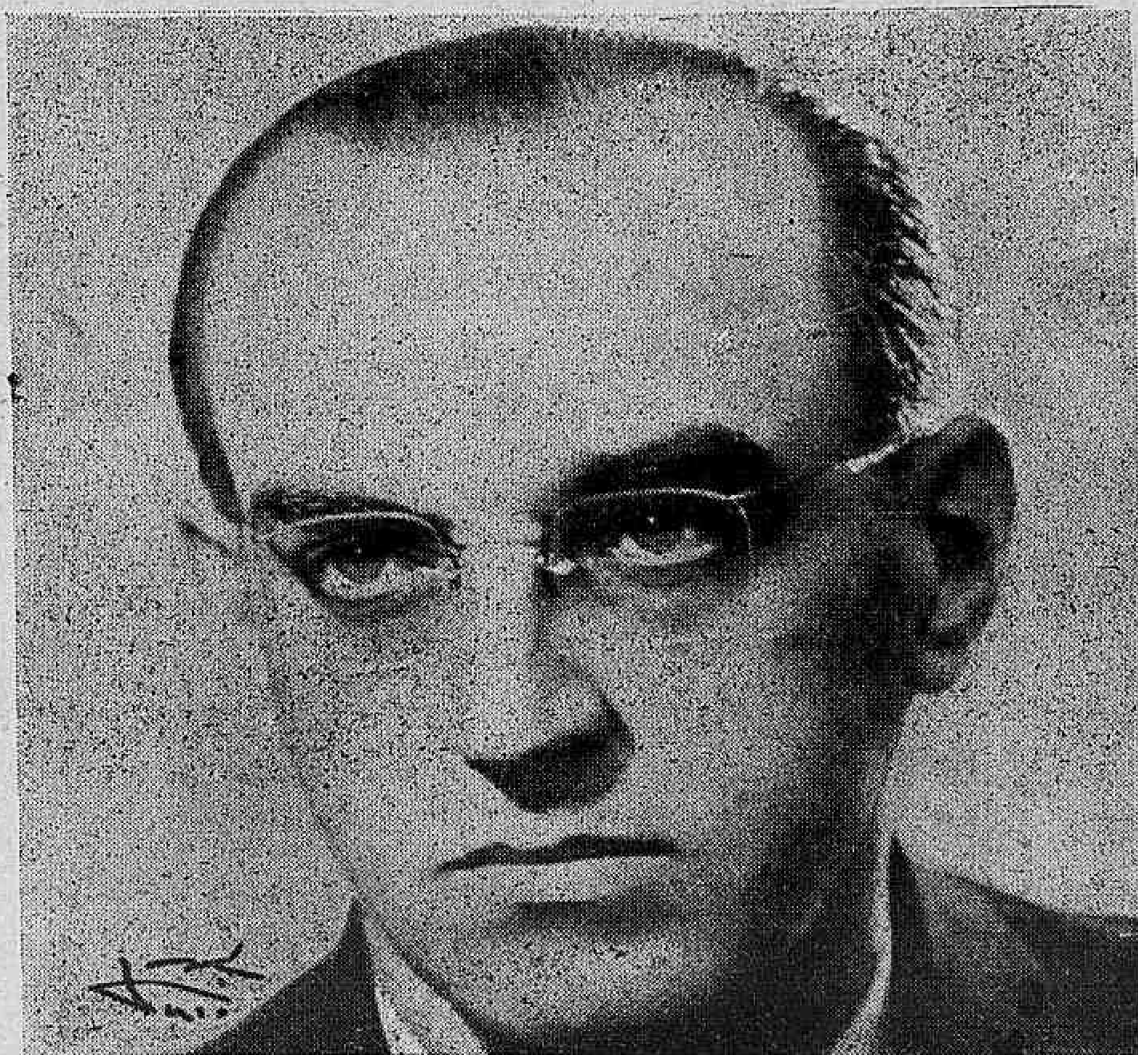
## MANOEL BARCELOS

MANOEL Barcelos nasceu na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Quando estudante de ginásio resolveu enveredar pelo estudo comercial, vindo a doutorar-se. Não se demorou muito no terreno comercial, pois estreou ao microfone como locutor na Rádio Cultura de Pelotas. O novo «speaker» que hoje conta 38 anos, vendo poucas possibilidades na sua terra natal, veio para o Rio, tomando parte num concurso para locutores na Tupi, tornando-se depois conhecido dos programas infantis da cidade. Iniciou-se Barcelos na G-3, no dia 13 de março de 1937, permanecendo nesse prefixo, como locutor, até 1944, época em que transferiu-se para a Rádio Globo. Dizem que Barcelos, nascido em 13 de novembro de 1913, é o gaúcho mais conhecido depois de Gê-Gê. Atuou sete anos na Tupi. Voltou da Globo para o antigo ninho, tendo em maio de 1948 firmado contrato com a Nacional, onde se mantém até hoje. E' proprietário de três bonitos automóveis e uma simpática mulher, tendo-se casado há pouco mais de um mês. E' moreno-claro, barrigudo, mede 1 metro e 89 e pesa 80 quilos. Mora em Copacabana, sendo seu esporte predileto dirigir automóveis.

## MARILENA ALVES

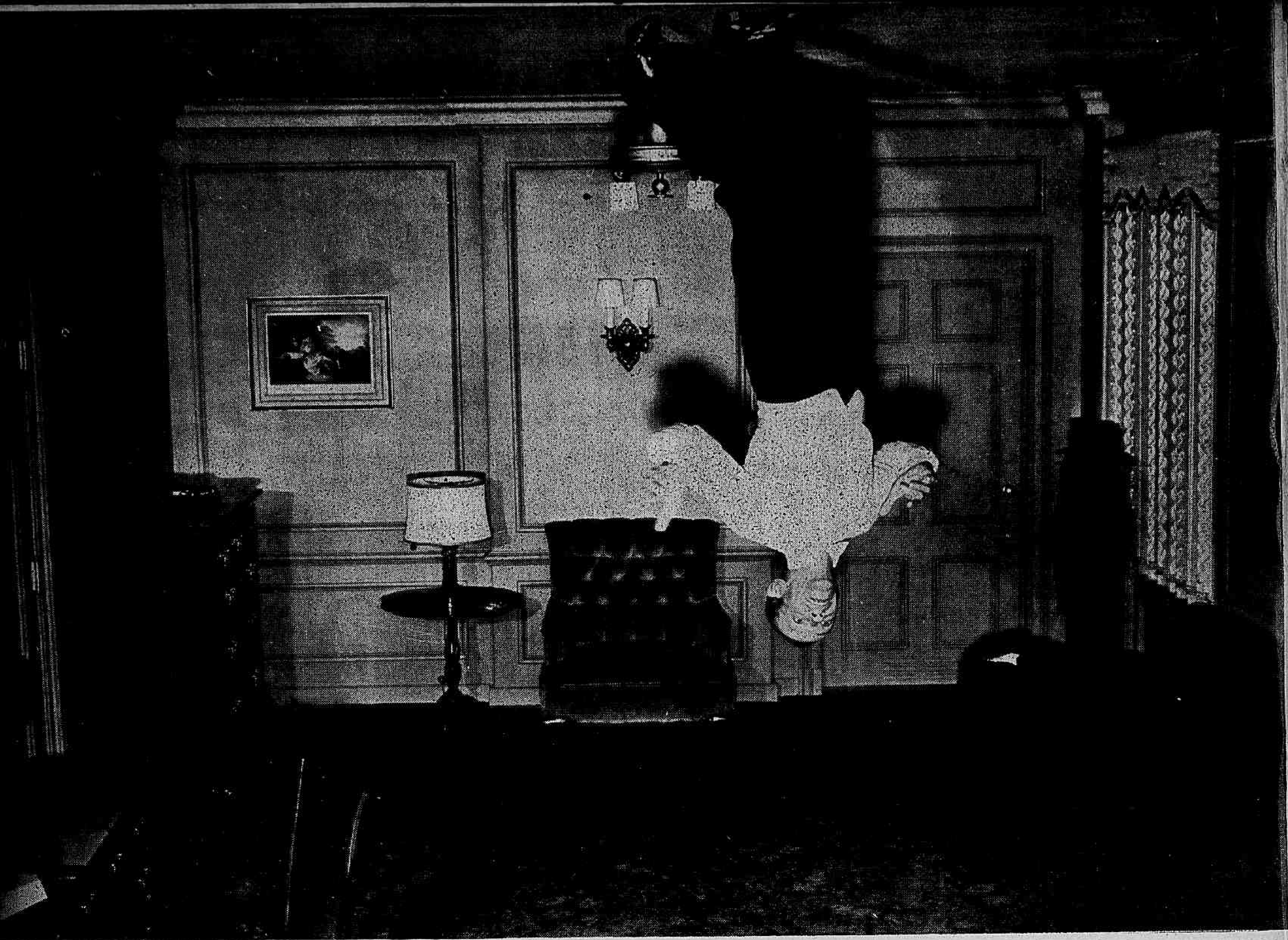
DO «cast» da Rádio Globo, deixou o palco no início de sua carreira. Tendo Dulcina promovido um concurso em meiados de 1948, para reforçar seu elenco, Marilena inscreveu-se vindo a representar na peça «Sou assim porque te amo». Depois uma firma comercial contratou as vencedoras e formou um conjunto, a que deu o nome de «Estrelinhas Volantes», para atuar em diversas emissoras, sob seu patrocínio. Assim Marilena começou sua carreira radiofônica, atuando nos principais prefixos do Rio. Contratada pela Globo, com o salário de 2.500 cruzeiros mensais. «Prisão de Mulheres», de Amaral Gurgel, foi seu primeiro trabalho ao microfone. Seu maior êxito foi, sem dúvida, o de «Teresa», na novela Pedro Mestiço, de Amaral Gurgel. Hoje possui um automóvel marca «Nash». Foi muito bem classificada no concurso para «Rainha do Rádio de 51». Seus esportes prediletos são natação e turfe. Na vida real chama-se Walta Wanzeck Teixeira, natural do Rio, onde nasceu num dia 1º de maio. Não é feia, porém devia cuidar mais da alimentação. Está muito robusta.



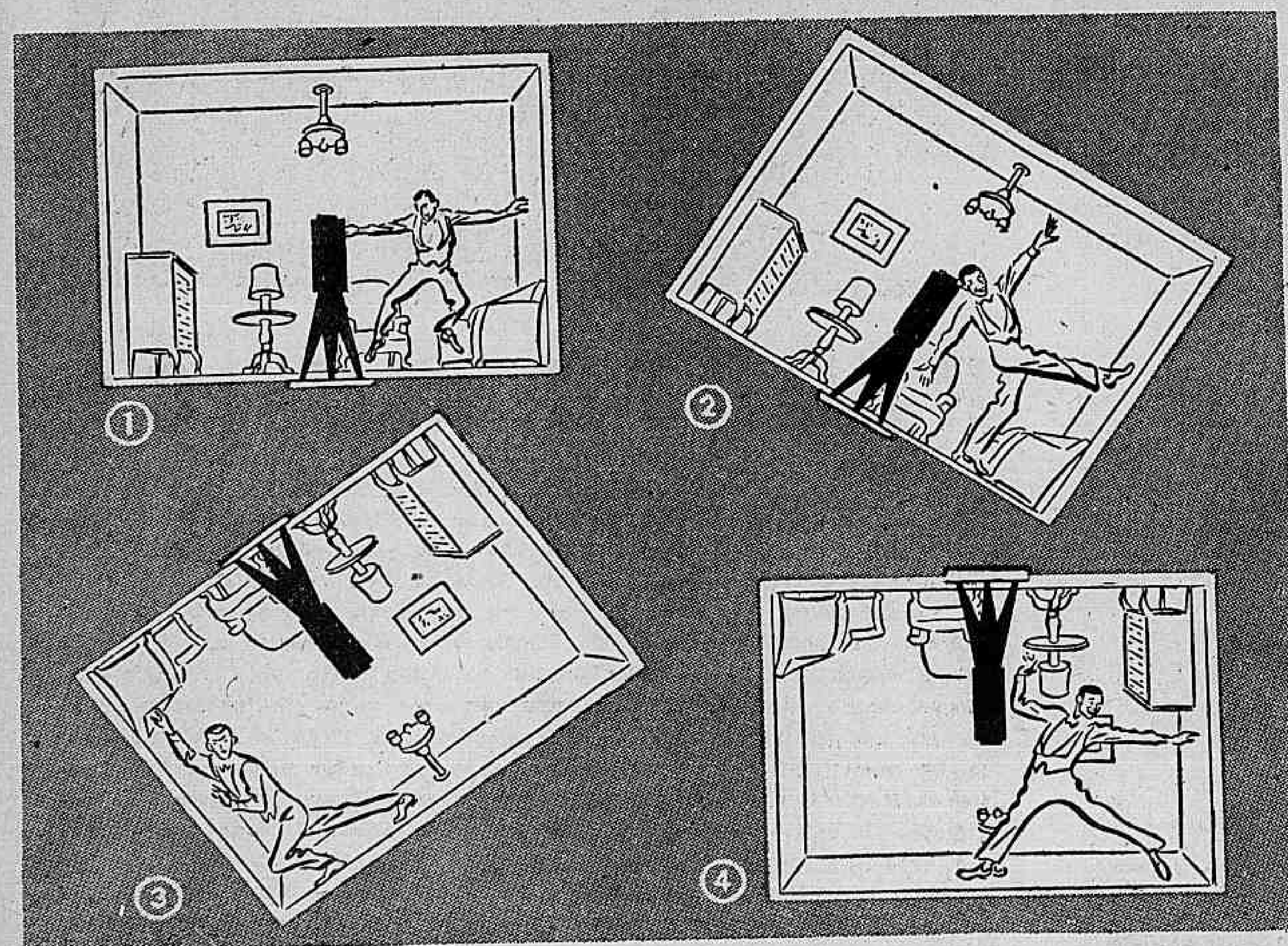


## RENATO MURCE

O criador dos famosos programas «Piadas de Manduca» e «Papel Carbono», Renato Murce, nasceu no dia 7 de fevereiro de 1900, no Distrito Federal, entrando para o rádio como cantor de peças clássicas, na antiga Rádio Sociedade da Bahia (hoje Rádio Roquette Pinto). Antes de entrar para o Rádio, Renato foi bancário, corretor de seguros, caixeiro viajante, acadêmico de direito e de engenharia, não se tendo formado porém. Em 1930, ganhou um concurso feito pelo «Diário Carioca», como sendo o príncipe dos cantores regionais, tendo-se exibido no antigo Teatro Lírico, competindo com Francisco Alves, Gastão Formenti, Sílvio Caldas, Almirante, Breno da Silveira, etc. Foi diretor da Rádio Clube do Brasil. E' um dos mais antigos radialistas em atividade. Há muito tempo pertence ao elenco da Rádio Nacional, onde mantém três programas: «Piadas de Manduca», «Papel Carbono» e «Alma do Sertão». Entretanto, «Epopéias do Mundo» foi até hoje a maior criação do popular homem de rádio. Pensa abandonar o rádio, pronto para deixar vaga.



EM SEU ÚLTIMO FILME — «Núpcias Reais» — Fred Astaire deixa o público boquiaberto, dançando no teto e nas paredes.




COMO FOI FEITO o truque, pode-se ver na gravura acima. Um palco giratório foi construido, com todos os acessórios presos no assoalho, inclusive a câmara (prêta), ficando com os movimentos livres apenas o dançarino.

# DANÇANDO NO AR!

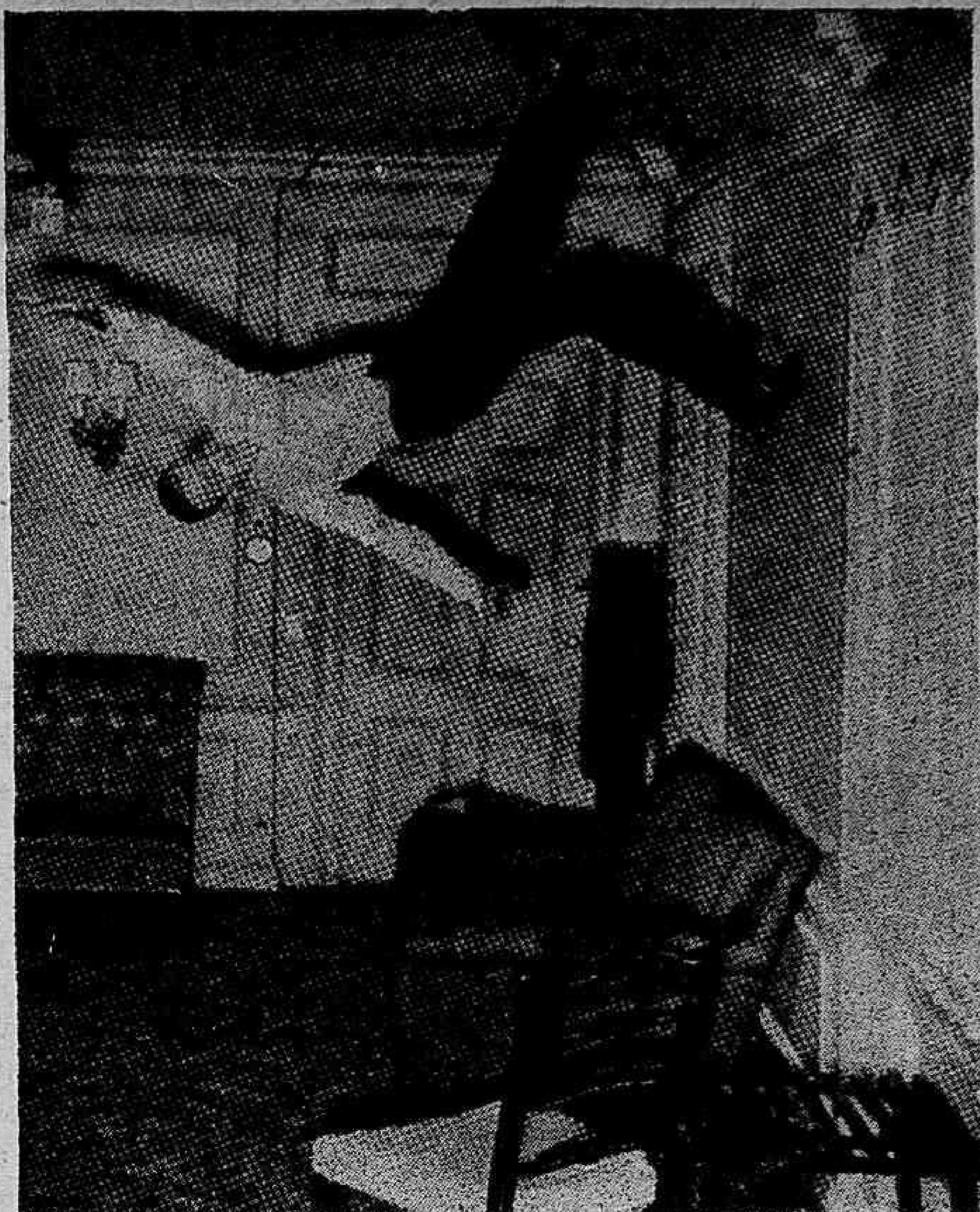
A "CENA" DESVENDA O "MISTÉRIO", MOSTRANDO AOS SEUS LEITORES COMO ASTAIRE DESAFIOU A LEI DE GRAVIDADE

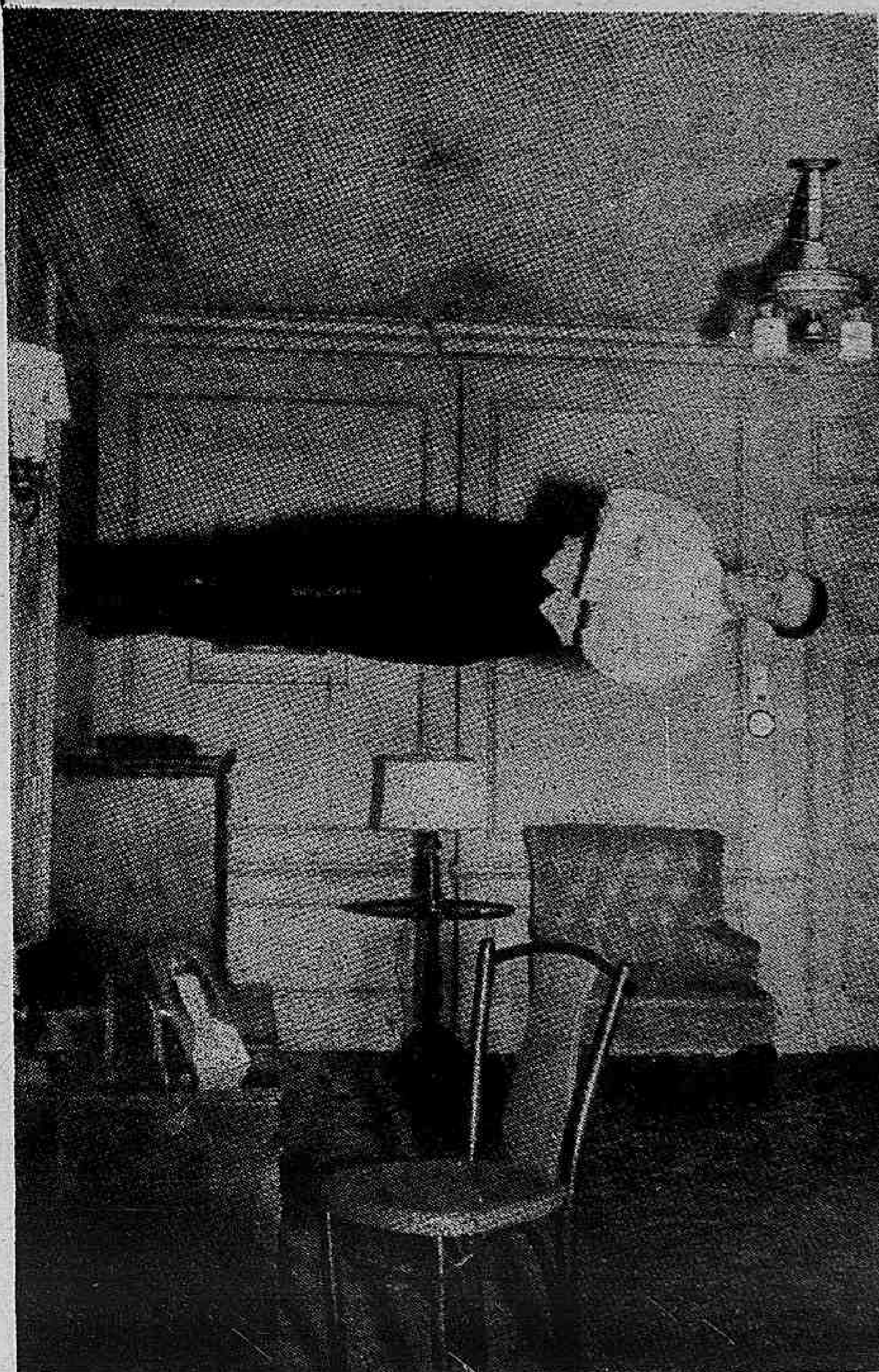
FRED Astaire é um gênio infatigável da Dança. Está sempre preocupado em novas criações e, quando pensamos que o seu repertório está completamente esgotado, êle nos aparece em mais um bailado original, fruto de dias, semanas e, às vêzes, até meses de trabalho. A agilidade sutil de seu pensamento e a habilidade veloz de seus pés, tornaram-no insuperável e único no seu gênero. E hojé, como ontem, com seus 53 anos de idade, Astaire continua sendo o fenômeno do bailado moderno, o rei do ritmo, o gênio das criações coreográficas.

Através do cinema, tivemos oportunidade de apreciar inúmeras de suas criações, cada qual mais fascinante e mais original. Seria trabalho de pesquisa, percorrermos todos os seus filmes a fim de enumerarmos, aqui, a extensa lista de seus trabalhos, que vieram marcar época na arte coreográfica do cinema. Todavia, ainda nos estão fixos na memória os mais recentes: em "Holliday Inn", êle dança ao mesmo tempo que explodem *torpedos* e fagulhas. Em "The Barkleys of Broadway", Astaire dança juntamente com uma dúzia de sapatos, obtendo um efeito espetacular. Em "Desfile de Páscoa", utiliza a câmara lenta (antes usada em "Dance Comigo"), aparecendo, em primeiro plano, sendo que ao fundo movem-se as coristas em velocidade normal. O efeito é surpreendente. E agora, mais recentemente, em "Núpcias Reais", Astaire apresenta-nos um dos mais fascinantes números de sua carreira, dançando e sapateando no teto e nas paredes de um quarto. Conquanto a sua realização não seja tão difícil quanto pareça, a verdade é que o efeito obtido é realmente espantoso, onde o grande dançarino desafia a lei de gravidade aos olhos do espectador. Não há nenhuma falha e, embora todos saibamos que seja um truque, a sua perfeição nos deixa tontos, porque dificilmente atinamos como tenha sido feito. Tal trabalho, no entanto, mereceu da parte de Astaire e de uma equipe de técnicos, cuidadosa elaboração, após vários dias de estudo, até chegar à sua terminação. E assim, Fred Astaire, o maior dançarino de todos os tempos, continua com a mentalidade fértil e o espírito audaz, mantendo a mesma agilidade de tempos atrás, e criando, para o deleite de seu numeroso público cinematográfico, novos números de dança, onde a originalidade e perfeição andam de mãos dadas, graças à sua agilidade elétrica e a precisão matemática de seu ritmo inimitável. E, ao menos dentro dos dois próximos anos, Astaire afirma que não deixará o cinema. O que nos deixa muito satisfeitos, sem dúvida.

Nestas páginas, a título de curiosidade, apresentamos como foi feito o "truque" de sua última fita. Isso evitará, certamente, que muito leitor mais entusiasmado, se arrisque a subir pelas paredes para imitar o notável bailarino...







**PAREDES E TETOS** não são obstáculos para Fred Astaire, pois êle dança em qualquer lugar. Não vá o leitor tentar imitá-lo.



# CONFISSÕES DE MARIA FELIX

## PRETENDIDA POR UM PRESIDENTE

### CAPÍTULO V

**A ESTRÊLA NÃO QUIZ SER A ESPÔSA DO MANDATÁRIO DE UM PAÍS IRMÃO ★ CONHECEU-O NUMA RECEPÇÃO DA EMBAIXADA NO MÉXICO ★ INSULTADA, ASSALTADA E CUSPIDA POR UM BANDO DE MULHERES RAIVOSAS ★ A MULHER DO PRESIDENTE, DESESPERADA, RECLAMA SEU MARIDO À BELA ARTISTA AZTECA.**

De ALBERTO CONRADO (Exclusivo para "A CENA")

**MARIA E O «CASO» COM O PRESIDENTE**
**Depositaram uma nação aos seus pés**

"A fantasia truculenta e perigosa de alguns cronistas policiais acrescentou-se a de muitas pessoas que eu acreditava serem minhas amigas... Até o meu ex-marido Lara prestou-se a êsse jôgo infame... Quantas noites chorei amargamente. Não sabia o que fazer e só rogava a Deus que iluminasse os juizes. E Deus escutou-me».

Maria Felix deixou de falar e compreendi que ficava agora como sob o pêso de uma enorme pedreira. Lá fora a chuva continuava caindo lenta e ininterruptamente.

— «Vamos sair — disse Maria — pondo-se de pé. Venha esta noite aos estúdios e lhe contarei como e porque recusei, depois, a proposta matrimonial que me poderia ter convertido na espôsa do presidente de um país irmão»...

Parecia-me impossível que Maria contasse coisão tão suas e tão secretas, mas compreendi que, ao dar rédea sôlta aos seus sentimentos, experimentava uma grande tranqüilidade espiritual...

Subimos ao seu automóvel. Amamelys não tinha pronunciado uma só palavra. Maria fumava e seus olhos nublados pelas lágrimas pareceram-me mais divinos do que nunca... Compreendi, apesar de ela nada me ter dito, que estava recordando a seu filho, a sua mãe, e pensava do porque de seu trágico destino. Ela, nascida para amar e ser amada, estava só e já não acreditava no amor...

A medida que os dias transcorriam, Maria Felix e eu chegavamos já a mais completa comunhão espiritual de nossas almas...

#### ACLARAÇÃO NECESSARIA

Um grande segrêdo atrevo-me a contar-lhes, mas permitirá o leitor que oculte com um X o nome do presidente de um país irmão que, enamorado loucamente de Maria, lhe propôs casamento... Ao inteirar-se do motivo pelo qual Maria o recusou, saberão realmente como é a estrêla mais estranha e bonita de todo o mundo... Depois de ter-me contado as passagens mais interessantes de sua vida, muitas das quais os leitores de «A Cena» já conhecem pelos capítulos anteriores, disse-me Maria Felix:

— «Sei que o senhor publicará algum dia o que lhe contei. Prometa-me que só o fará se meu nome se vir novamente envôlto numa nuvem de comentários adversos ou manchado com outra acusação injusta como na morte de Rebeca Uribe...»

«Assim será — respondi-lhe. E êsse momento se me deparou quando eu me encontrava em Buenos Aires. Chegou a notícia da vinda da estrêla para a capital portenha, fazendo uma pequena escala no Rio de Janeiro. Eu, que convivi na intimidade dos astros e gente de cinema da Argentina, ouvi nos estúdios e nas residências dos artistas, uma onda de comentários absurdos e diabólicos que inundaram o ambiente. Foi publicado nas revistas argentinas e brasileiras especializadas, o ódio que sentem as artistas espanholas por Maria Felix, quando a imprensa comentava com pouco favor um inventado romance de miss Felix com Ali Khan. Creio, portanto, chegado o momento. Estou orgulhoso, como jornalista e como amigo, de estar cumprindo com um dever: Fazer com que se conheça a **«verdadeira Maria Felix»**.

#### MATRIMÔNIO PROIBIDO

— «Hoje conheci ao seu lado uma nova sensação — a dulzura de fumar chorando».

Essas palavras com que se despediu Maria Felix ressoavam constantemente em seus ouvidos, até que chegou a hora de concorrer ao estúdio Clasa, de Cidade México. Recebeu-me com seu característico sorriso. Levava pôsto um vestido creme, de brocado, com incrustações de pedras preciosas. Valia uma verdadeira fortuna e, como todos os modelos que exibe nos filmes, foi comprado em Paris e confeccionado por um dos melhores figurinistas da Cidade Luz. As pérolas que completam seu atávio são autênticas. Pertencem ao tesouro que lhe obsequiou um príncipe indu que se suicidou... «Estas pedras possuem uma história muito interessante, que contarei no próximo capítulo...»

— «Ficamos em que lhe ia contar meu romance com o presidente X e porque o recusei — começou dizendo miss Felix. Às vêzes penso que gortaria de ser como a heroína do meu filme «A mulher sem alma»... Conheci-o aqui, no México, numa recepção que havia na Embaixada de seu país e foi ver-nos e simpatizar. E' alto, elegante e sumamente inteligente... Falava-me de sua pátria e me parecia estar vendo suas paisagens tropicais, seu céu azul roxo. O mar que a rodeia motivou que se denominasse «La Perla» êsse paraiso o que já começava a querer».

— E que logo você conheceu, não foi?

— «Sim, convidou-me e aceitei. O nosso romance começou com uma grande amisade. «Quero, Maria, que seja hóspede de honra de meu país». «Quero que se conheça a melhor representante que o México pode enviar a qualquer parte... disse-me».

— Cada vez que você menciona o México, seus olhos brilham miss Felix.

— «Tem razão. Assim como as freiras fazem votos de castidade eu os fiz de mexicanidade. Adoro meu México». Êle sabia disso e insistia para que eu fôsse a sua pátria. Que minha visita seria um motivo de maior aproximação entre as duas repúblicas e mil argumentos mais... conseguiram convercer-me. Os dias que ali passei não os poderei esquecer jamais... Depois dos desgostos sofridos com a trágica morte de Rebeca, decidi encerrar-me e não ver ninguém».

#### TERRÍVEL ÓDIO

— «Sabia que meus compatriotas tinham quebrado os vidros dos cinemas onde se exibiam meus filmes e não podia esquecer o dia em que, ao aparecer pela primeira vez em público, depois do escândalo...»

Maria guarda um instante de silêncio. Vacila para dizer-me o que sucedeu. A dor que a recordação lhe produz se reflete nos seus olhos banhados em lágrimas... Animo-a para que prossiga o relato.

— Que aconteceu Maria?

— «Várias mulheres rodearam-me ao reconhecer-me, pronunciando palavras horríveis... Diziam que eu tinha sido amante de Rebeca e que só vivia com mulheres lésbicas... Depois atiraram-se sôbre mim destroçando minha roupa e até chegaram a cuspir-me na cara. Sòmente pude regressar à casa custodiada pela polícia»...

— Que recordação amarga deve guardar, miss Felix.

— «E imagine minha emoção ao chegar ao país do presidente X e encontrar o acolhimento mais maravilhoso que se pode tributar a uma pessoa. As mulheres arrojavam flores a minha passagem, formando um tapete de mil côres, os homens seus casacos e chapéus, para que eu os pisasse. Por todos os lados escutava vivas e palavras bonitas. E depois, êle, ali, com seu séquito, esperando-me... Creio, meu caro, que tudo isso era suficiente para que ganhasse meu coração».

— Perdoe minha impaciência, miss Felix, mas suas palavras desconcertam-me e não chego a compreender porque o recusou... Será que não pensa voltar a casar-se?

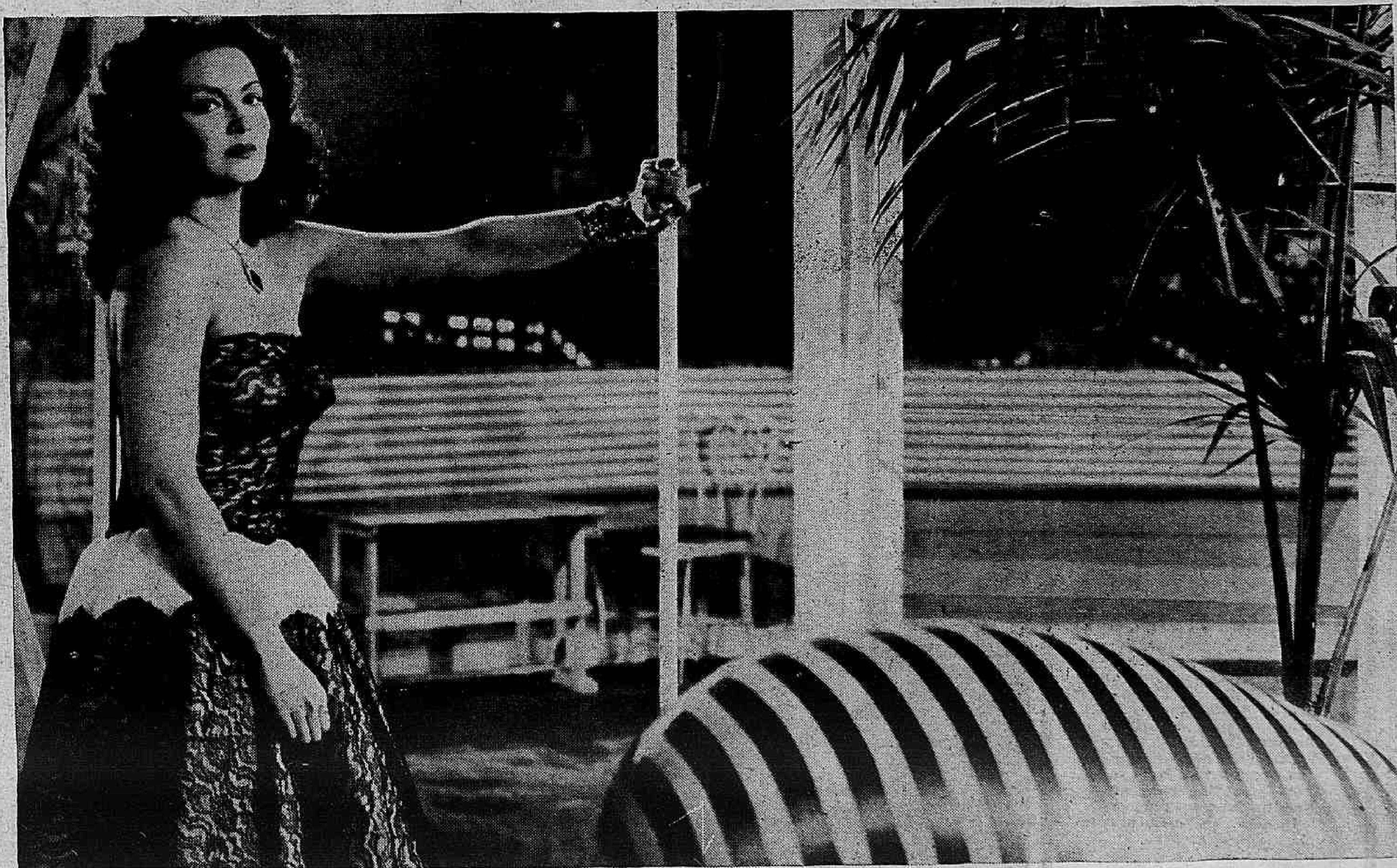
— «Tenha calma. Nessa mesma noite êle deu uma grande recepção em minha honra. Foram ministros, políticos, homens e senhoras do «grande mundo»... E durante a festa, confessou-me seu amor... que eu já tinha advinhado no seu olhar. Pediu-me que fôsse sua espôsa, acrescentando que se eu desejasse êle deixaria «tudo» para seguir-me. Pedi-lhe que esperasse. Não podia tomar uma decisão assim, da noite para o dia. Ao chegar ao meu hotel, ainda me durava a alegria e emoção que os acontecimentos dêsse dia tinham produzido. Estava eu fugitiva nos meus pensamentos e já era quase completamente feliz, depois de tanto sofrimento. Porém, uma surprêsa me esperava ali... Uma mulher elegante, com o rôsto desfigurado pela desesperação, abordou-me... «Por favor, senhora, escute-me, suplico-lhe... Sou espôsa de X, foram suas palavras de apresentação»...



A ESTRÊLA e o produtor CEZAREO GONZALEZ «... e depois resolvi aceitar sua proposta»

NO PRÓXIMO NÚMERO:

## MARIA FELIX CONDENADA À MORTE!



Parecia-me impossível que Maria contasse coisas tão suas, secretas. Mas compreendi que assim experimentava uma grande tranqüilidade espiritual.

# ESTRÊLA DO HAWAII

Nascida no Hawaii, Mary Ann Ventura faz seu «debut» cinematográfico no tecniçolor da 20th Century Fox — «Bird of Paradise», fazendo o papel de espôsa de Jeff Chandler. Mary Ann é uma das esperanças do cinema. Na gravura, um flagrante enquanto dançava uma espetacular «hula-hula».



Alberto Conrado, relata na redação de A CENA as suas impressões de viagens.

# ÚLTIMA ETAPA

**REGRESSA AO RIO ALBERTO CONRADO ★ ITINERÁRIO: LIMA, LA PAZ, SANTIAGO, BUENOS AIRES, PUNTA DEL ESTE, HOLLYWOOD E NEW YORK ★ IMPRESSÕES DE VIAGEM ★ UM PROGRAMA NA RÁDIO EL MUNDO ★ MARIA FELIX E AS SUAS CONFISSÕES**

ALBERTO Conrado é um rapaz jovem, alto, moreno e simpático. Nasceu a 30 de abril de 1927 na cidade de Salto (Uruguai), mas é naturalizado brasileiro. Fêz os cursos primário e secundário na cidade do Pôrto, Lisboa. Já estêve na Espanha, tendo atuado ao microfone da Rádio Nacional de Madrid. Percorreu vários outros países da Europa, sendo escolhido pelo Núcleo do Império Português para seu representante junto à Casa do Estudante do Brasil. Aqui atuou ao microfone da Guanabara e se iniciou no jornalismo, tendo ingressado no quadro de colaboradores de A CENA. Em 1950, empreendeu uma viagem pelos países da América Latina, enviando colaborações para esta revista. Em Buenos Aires, manteve um programa sôbre o Brasil na Rádio El Mundo, divulgando a nossa música popular. Traduziu filmes para os Estúdios San Miguel e Argentina Sono Filme ("Dança do Fogo", "Marihuana", "História do Tango", "As árvores morrem de pé" e "O estranho caso do homem e da bêsta"). Estêve no Festival Cinematográfico de Punta Del Este, escrevendo para os leitores de A CENA as suas impressões. Foi a Hollywood, onde entrevistou Chaplin (A CENA n. 26 — de 28-6-51) e trouxe material para novas reportagens, que serão publicadas brevemente. De passagem pelo México, visitou os estúdios Churubusco e Clasas, tendo obtido, com exclusividade para todo o Brasil, as "Confissões de Maria Félix", que já estão sendo publicadas, em fascículos, desde o n. 27 de A CENA.

## IMPRESSÕES DO PERU

Alberto Conrado voltou gordo. Um ano e alguns meses fora do Rio, apesar do trabalho exaustivo a que se submeteu, tornaram-no muito bem disposto. Pesa 96 quilos. Na redação, Alberto nos dá suas impressões:

— "Um têrço das fitas exibidas no Peru são de origem latino-americana. Cêrca de 300.000 pessoas, das 700.000 que habitam Lima, freqüentam diàriamente os sessenta cinemas da capital. O "Paramount Tacna" é, talvez, o mais luxuoso cinema da América do Sul, mas rico mesmo que o "Ópera", de Buenos Aires. Um fato curioso e irritante: em todos os cinemas, depois dos complementos e antes do início da fita, são projetados 15 minutos de anúncios coloridos e com explicações narradas por um locutor. Existem, na capital, cêrca de 14 emissoras, sendo a melhor a "Rádio América". Raramente levam ao ar programas montados, pois a maioria é feita ainda na base de gravações. Sòmente um ou dois produtores se dedicam a escrever novelas no Peru, sendo a maioria adquirida de escritores argentinos, dos quais compram os direitos de irradiação. Quanto ao teatro, pràticamente não existe, pois limitam-se a encenar quando as companhas estrangeiras visitam o país, o que, raramente, acontece. As "boites" são negócios perdidos para seus donos, ravendo cêrca de três que se mantém, por esporte, pertencentes a grandes industriais. Só são freqüentadas aos sábados e domingos, por pessoas ricas, uma vez que o povo raramente sai a rua à noite..."

## NA BOLÍVIA

— "Na Bolívia, a diversão predominante é pràticamente o cinema. Suas 30 casas de espetáculos exibem quase que imediatamente as produções recém-terminadas em Hollywood. O "Libertador", que é o mais luxuoso cinema, semelhante ao São Luís daqui do Rio, cobra cêrca de Cr$ 30,00 por ingresso. O nível radiofônico é deplorável; a única emissora que merece algum respeito é a Rádio Elimani. As outras transmitem ininterruptamente gravações e textos comerciais, e seus estúdios são pequenas salas ridículas. La Paz não tem vida noturna."

## NO CHILE

— "Em Santiago, no Chile, há poucos cinemas, porém bonitos, confortáveis, luxuosos. Predomina, como nos demais países, a produção americana, com exibições também quase recém-saídas dos estúdios de Hollywood. O preço do ingresso mais caro é de Cr$ 12,00, com sessões contínuas, como no Rio. O nível radiofônico é superior ao dos outros países citados, sofrendo forte influência da Argentina. Há poucos teatros, com apenas duas companhias nacionais. Tem menos vida noturna que no Rio, e já às 11 horas da noite as ruas estão completamente desertas. Tudo fica calmo."

## EM BUENOS AIRES

— "Buenos Aires, com quase 5 milhões de almas e apesar do grande número de casas de espetáculos, bem maior que no Rio, qualquer fita permanece, fàcilmente, 3 e 4 semanas em cartaz. Um caso curioso é o de "E o Vento Levou", que está em exibição no "Rialto" há cêrca de dois anos e meio. Um cinema de luxo, como o "Ópera", com luzes pelo chão para evitar os vagalumes, cinzeiros nas margens laterais, permitindo o uso do cigarro, com aspiradores de fumaça, ar condicionado, tela de vidro, proporcionando melhor projeção e nitidez da imagem, cobra apenas 8 cruzeiros por um ingresso. A importação de filmes na Argentina foi limitada, por dois motivos: falta de divisas e estímulo à produção nacional. Contudo, sua produção anual de 50 filmes não satisfaz as exigências do seu numeroso público, que lota, diàriamente, suas casas. Daí o número reduzido de lançamentos estrangeiros e grande quantidade de "reprises".

## NOS ESTADOS UNIDOS

— "Dos Estados Unidos, conheci apenas New York e Hollywood. Em New York permaneci poucos dias. Uma vida muito agitada, onde seus 8 milhões de habitantes

(*Cont. na pág.* 28)



**No México, Alberto Conrado confirma as confissões de Maria Felix com o empresário da mesma, Luiz Basurio.**



CLARK GABLE, o companheiro de Ava Gardner, em «Rone Star», aprecia imenso a vida ao ar livre. Aqui o vemos nos jordins de sua residência de San Fernando Valley, depois de um longo passeio pela redondeza, em companhia de dois de seus cães favoritos.



ESTHER WILLIAMS, está terminando as filmagens de «Texas Carnival». Desta vez a escultural sereia de Hollywood, anda às voltas com mil e uma trapalhadas de «cow-boys» com Howard Keel, Ann Miller e Paula Raynond estão no elenco.

# Flashes Mundiais



MARIA MAUBAN, é a linda estrêla francesa que aqui vemos, e que preferiu trocar Paris por Londres, onde filmou «Cairo Road», com Eric Portman e o jovem astro Lawrence Harvey.

## ESTADOS UNIDOS

Fred Zinnemann, que deu ao cinema dois dos mais intensos dramas já levados à tela — «The Search» e «The Men», volta agora com o seu último sucesso «Teresa», da Metro-Goldwyn-Mayer, onde o mestre prova sua capacidade de transportar para o celuloide uma história pungente, com todo poder emocional.

Eis um diretor que não depende de astros de renome para representar suas narrativas. Da mesma forma como elevou Montgomery Clift ao pináculo da fama em «The Search», apresentanos agora duas novas e impressionantes personalidades nas figuras dos principais protagonistas de «Teresa». O herói é o jovem John Ericson que nunca enfrentara antes uma câmera. A «Teresa» do filme é a bela Pier Angeli, com suas dezoito primaveras, cuja única aparição anterior na tela se verificou em um filme estrangeiro, ainda não editado. São duas personalidades de quem não se pode esquecer fàcilmente.

Eric faz o papel de Philip, o bisonho recruta de infantaria que faz seu batismo de fogo na frente de combate italiana. Miss Angeli é a noiva de guerra, que o acompanha até aos Estados Unidos. E «Teresa» é a história que retrata seus conflitos de adaptação à vida em face da pobreza e da extremamente ciumenta mãe do marido.

As primeiras cenas mostram Philip duvidoso e deprimido, recorrendo ao auxílio do govêrno para desempregados, sem saber que direção seguir, solicitando depois a ajuda psiquiátrica da Administração dos Veteranos de Guerra. Ao expôr seus problemas, seu pensamento se transporta para a aldeia de Liverganno, onde o soldado Philip conhece e se apaixona pela linda Teresa, onde sofre um colapso nervoso sob o impacto da guerra, se restabelece e pede a moça em casamento. Juntando-se ao marido, no pobre e acanhado apartamento em Nova York, Teresa descobre na mãe de Philip sua inimiga implacável, seguindo-se então entre as duas uma contenda pela posse de Philip. Dominado por duas influências, o rapaz gradualmente vai se afundando no abismo e Teresa é forçada a abandoná-lo. Graças a ajuda dos psiquiatras e à notícia de que se tornou pai, Philip se sente capaz de se desvencilhar do pêso sinistro da influência de sua genitora e de se definir como homem. O desempenho das duas «novas faces» é simplesmente notável em «Terésa». Pier Angeli, impressionante beleza, revela grande capacidade emocional. O jovem Ericson igualmente impressiona por suas expressões, ardente personalidade e seu poder de dar vida às cenas dramáticas coloca-o no nível dos recentes «achados», como Montgomery Clift e Marlon Brando. «Teresa» pode ser considerada uma película excelente, pelo trabalho dessas duas descobertas, pelo profundo humanismo de sua história. ★ ALAN LADD, EM

(Cont. na pág. 28)



Bob Hope

# PORTUGAL

*A riqueza inesgotável do cinema português é, sem dúvida, a riqueza paisagística do seu território, a sua surpreendente variedade e esplendorosa luz que o ilumina na quase totalidade dos dias do ano. Pode dizer-se que sejam quais forem as orientações da moda ou as novidades técnicas que alterem a feição dominante do cinema no campo internacional, sempre na vida da gente portuguêsa e nos ambientes em que se enquadra dentro da paisagem, encontrarão os cineastas, quer de Portugal quer do estrangeiro, temas de valor e largas possibilidades pela sua forte caracterização e pela novidade e beleza dos ambientes em que se desenvolvem. Mais de oito séculos de história como nação independente encheram o pequeno território de castelos, de mosteiros, de palácios, de monumentos de tôda a ordem, magnificamente conservados pela obra grandiosa do organismo competente: Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.*

*Êsses monumentos espalham-se pelas mais variadas paisagens, são rodeados por terreno e por vegetação que muda quase radicalmente, pode dizer-se, de cem em cem quilômetros.*

*Do mar sereno e mediterrâneo do Algarve, ao mar furioso das Berlengas e da costa de Peniche; do pescador fenício da Póvoa ao ribeirinho do Tejo; das azoteas mouriscas de Olhão e da Fuzeta, às casas de colmo e ardozia das serranias do Marão; da Arrábida, que parece arrancada dos mares do Sul, ao Pulo do Lôbo, no Guadiana a lembrar recantos duma garganta de rio do Oeste americano; do pastor solitário e meditativo do Alentejo, ao campino loquaz e ativo, da lezíria ribatejana; das neves da Serra da Estrêla e dos seus esquiadores às casas plantadas nas dunas de Quiaios e Mira; das florestas do Bussaco ou de Sintra às searas intermináveis e onduladas de Beja; dos socalcos do vinho do Pôrto, nos meandros do Douro, aos arrozais alagados do curso do Sado; dos "pescadores" de Sargaço aos mineiros de S. Domingos; da tourada marinha da pesca do atum às corridas selvagens dos touros nos campos dos ganadeiros de Évora, de Portalegre ou de Santarém; do solitário e meigo castelo de lendas que é Almourol, no meio duma pequena ilha florida, ao ninho de águias inacessível que é o Castelo dos Moiros; do "vira", do Minho, dançado nas romarias coloridas e buliçosas do norte, aos cânticos quase religiosos de Baleizão e de Serpa; duma ponta a outra de Portugal nunca se está a meio dum dia de viagem de automóvel.*

*Encontrar um território, que tem no seu maior comprimento cêrca de oitocentos quilômetros por trezentos na sua maior largura, os mais variados tipos humanos e de paisagem não era pequena vantagem. Mas a esta juntam-se as condições de clima. Com efeito a luz do céu de Portugal é geralmente apreciada com o maior entusiasmo pelos operadores e fotógrafos que visitam o nosso país quer em trabalho, quer em turismo. Clima luminoso e ameno, graças aos benéficos efeitos do Gulf Stream que passa junto das suas costas; paisagem marcadamente diversa em cada centena de quilômetros percorrida; monumentos cheios de caráter que oito séculos de vida como nação independente semearam pelo território, tudo concorre para a grande fotogenia de Portugal.*

*Várias vêzes, cineastas estrangeiros têm aproveitado estas qualidades. As visitas dos realizadores de documentários são freqüentes. Nos últimos tempos estiveram em Portugal, com mais demora, as equipes de "Carrefour de Passions", chefiada por Henry Calef, que filmou nos arredores de Lisboa várias cenas com Vivianne Romance; "The Wartons of Wantons", produzido por Rank; e "Kill or be killed", da Juno Productions, de Los Angeles, realizada por Max Nossec, com Laurence Tierney no protagonista. Êste último filme não se limitou a utilizar a paisagem. Serviu-se também dos estúdios e laboratórios da Tóbis Portuguêsa, recebendo esta, quando a equipe chegou à América, os mais calorosos elogios pela qualidade do seu trabalho, que foi comparado com o das casas do gênero de Hollywood. E isto, vistas bem as coisas, não é pequena vantagem para juntar à fotogenia da paisagem portuguêsa.*



**INES ORSINI, que vocês já tiveram a oportunidade de ver em «Céu sôbre pântano», tornou-se atriz por acaso, e conquistou com êsse seu primeiro filme enorme popularidade. Ines partiu recentemente para a Espanha, onde filmará «La Señora de Fátima».**

# ITALIA

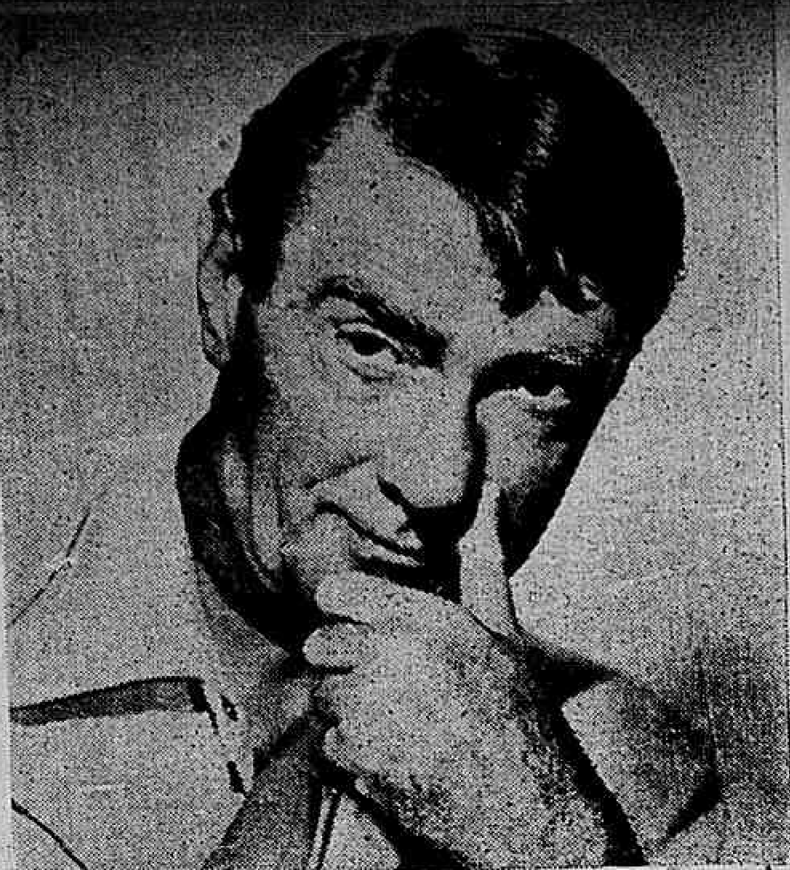
HÁ dias o filme de Curzio Malaparte, «O Cristo Proibido», foi apresentado peranre a censura italiana. Esta, depois de haver atentamente estudado a obra cinematográfica do famoso escritor, deu parecer favorável à exibição, sem fazer a mínima objeção. A justa deliberação do órgão de censura foi considerada uma vitória que chega a propósito, para por término a uma campanha prolixa e de mau gôsto a respeito do filme de Malaparte, do qual muitos diziam ser escandaloso, sujo, e humilhante para a Itália e os italianos. Os maledicentes aguardavam o pronunciamento desfavorável da censura, para desencadearem a ofensiva contra o filme de Malaparte, porque assim, pensavam, conseguiriam destruir ou abalar a personalidade do escritor-diretor. Logo após a liberação da censura, «O Cristo Proibido» iniciou a circulação nas maiores cidades italianas. Muito breve será lançado no Brasil. ★ De Pietro Germi, um dos diretores mais promissores da moderna geração italiana, teremos pròximamente «O Caminho da Esperança», que êle realizou para a Lux em 1950 e que é estrelado por Elena Varzi e Raf Vallone. Também, do mesmo diretor, veremos o filme que êle dirige neste momento para a Cines e que está sendo comentadíssimo pela imprensa européia, como um dos filmes mais importantes da temporada, «La Citt Si Difende», cujos intérpretes são Gino Lollobrigida, Tamara Lees, Paul Muller e Renato Baldini. ★ «Amanhã é muito Tarde», filme que defende corajosamente a causa do melhoramento psicológico e moral da nossa sociedade e que Leonide Moguy dirigiu também com muita coragem, tendo sido por isso premiado em Veneza (1950) e Punta del Este (1951). Tem por intérpretes principais Vittorio De Sica, Lois Maxwell, Anna Maria Pier Angeli, Gabrielle Dorziat e Lauro Gazzolo. A fotografia é de Mário Craveri e Renato del Frate. «Amanhã é muito Tarde» será apresentado talves ainda êste ano, pela Art Films.

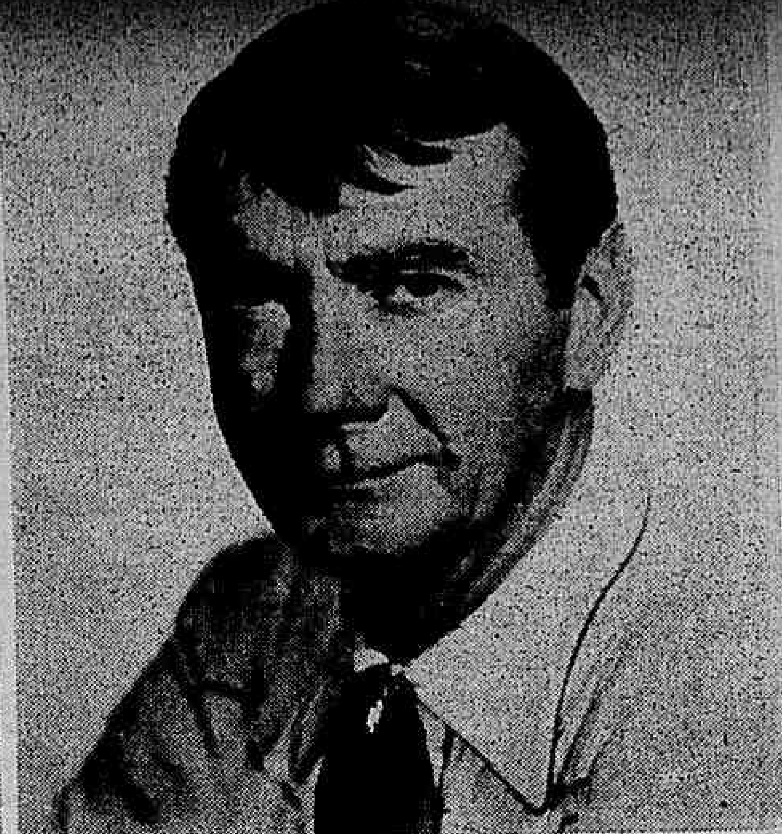


**Pier Angeli**



**Vittorio De Sica**





De tal forma Clifton Webb se identificou com o personagem que vive na tela — Mr. Belvedere — que dificilmente se nota alguma diferença, na vida real. Clifton Webb mantém sempre aquela atitude de superioridade e aquela sua pretenciosidade simpática.

# O "GÊNIO" DE HOLLYWOOD

**De THOMAS KEENE — Especial para A CENA**

## Hollywood, junho

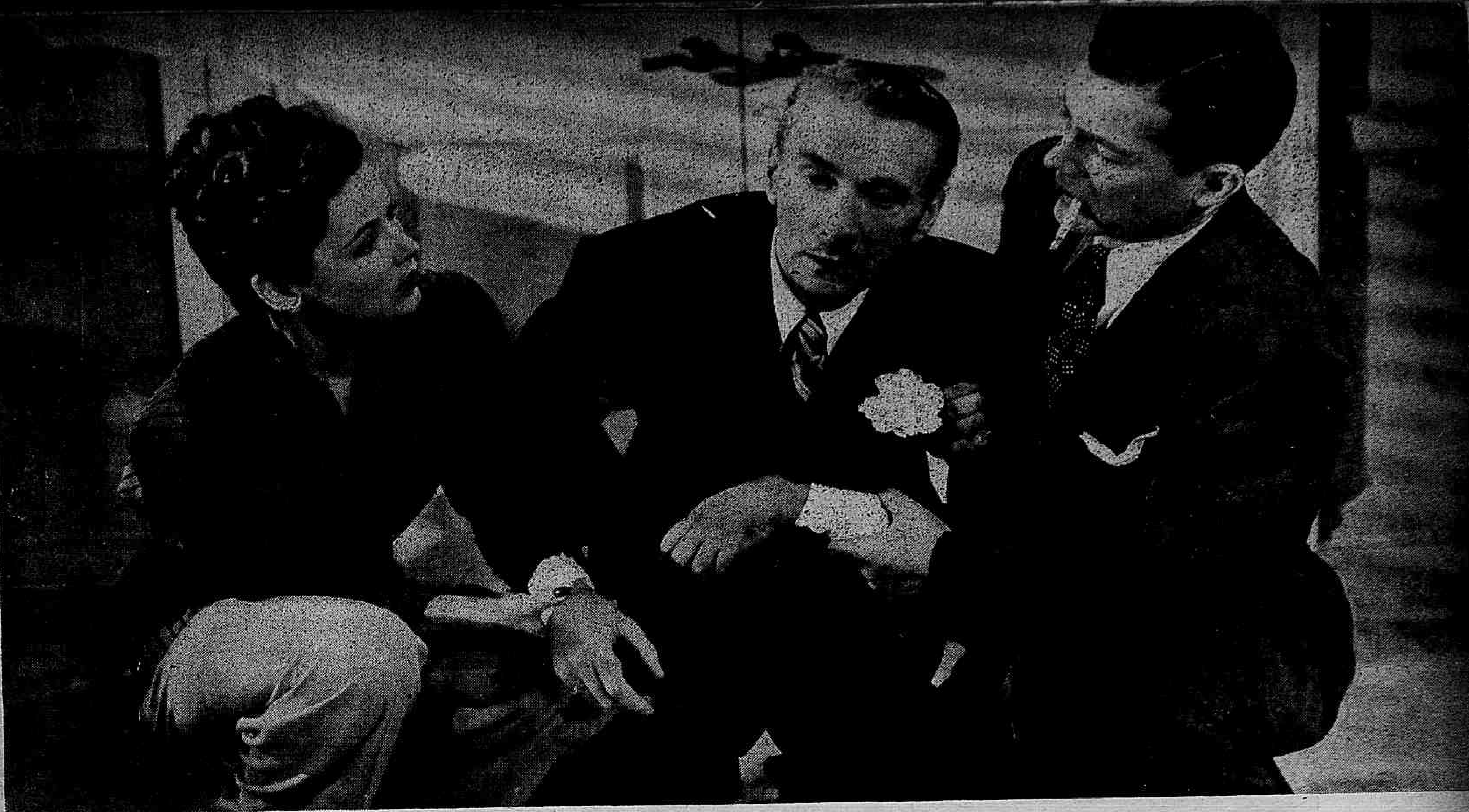
UM aos tipos mais simpáticos aparecidos nas telas do mundo nestes últimos anos é Clifton Webb. Seu primeiro papel foi em "Laura", um "thriller" de Otto Preminger. Ali, Mr. Webb teve a oportunidade de conquistar, de imediato, a simpatia do público e da crítica. Apesar de ser um papel dramático, o ator demonstra suas possibilidades de grande artista. Sua classe, seu porte elegante, seu espírito sempre jovem, seriam posteriormente aproveitados numa série de comédias das mais gostosas do cinema, encarnando o tipo simpático e pretensioso de Mr. Belvedere. E, em verdade, a Fox descobriu em tempo que Mr. Belvedere e Mr. Clifton Webb se identificavam de tal forma que outro artista não poderia nunca interpretá-lo. E Clifton Webb fazia mais do que um papel; vivia-o, pois só êle poderia senti-lo.

Aos 14 anos, Clifton Webb foi pintor, cuja primeira exibição levou os criticos a chamá-lo de "gênio juvenil da arte". Aos 17, estreou como cantor de ópera, no papel de Laerte, em "Mignon". Depois de estrelar 24 papéis de ópera, decidiu ir dançar, tornando-se o preferido nos "night-clubs" da Broadway e da Europa. Mereceu muitos aplausos com suas canções e danças em "Meet The Wife", "Sunny" e "As Thousand Cheer". Sentiu-se fascinado pelo teatro e veio acumular mais triunfos para a sua carreira de artista com "The Man Who Come To Dinner", "Blithe Spirit" e "Present Laughter". Quando Darryl Zanuck o convidou para fazer em Hollywood o papel do jornalista em "Laura", Webb disse que tomou um banho de espuma para a cena da abertura, decidindo, então, que o cinema estava para êle. Fêz, em seguida, "O Fio da Navalha" e "Sitting Pretty", colocando-se entre os dez artistas de maior sucesso de bilheteria, quando começou a série de Mr. Belvedere.

**CLIFTON WEBB**
**Ou Mr. Belvedere?**



Em seu mais recente trabalho — "Mr. Belvedere Brows His Whistle", Webb pede "emprestado" uma certidão de nascimento e uma ficha de identidade, para provar que tem 77 anos e assim poder ser admitido num asilo de velhos. Hugh Marlowe, que é o diretor do asilo, estranha



Em «Laura», Clifton Webb teve sua primeira chance no cinema, ao lado de Gene Tierney e Danna Andrews.

a aparência jovem do "velhinho", achando que o seu novo pensionista deve ter vivido uma vida muito sadia para conservar uma aparência tão jovem. Webb responde-lhe por escrito: "Vivi exatamente como queria viver. Sempre fiz aquilo que me agradava fazer, quando achava que isso era conveniente para mim". Evidentemente, fora do cinema Clifton Webb admitiu que essa conduta correspondia a sua vida real. Hoje, reside em Hollywood, porque o trabalho no cinema permite-lhe viver como qualquer ser humano. Mantém aquela mesma atitude serena e compenetrada de Mr. Belvedere, e discute sôbre qualquer assunto, sempre levando vantagem. Frequenta reuniões e costuma ir às "premières" de filmes — sempre acompanhado de uma bela pequena. Todos lhe dão atenção e gostam de conversar com êle. Suas palestras se revestem de muito espirito, facilitando-lhe, por isso, fazer sempre novas amizades. E' considerado, por isso, o "gênio" de Hollywood.




Ao lado de Shirley — em «O Gênio vai para a escola». Filme fraquinho.



«Apuros de um anjo», na foto. «Ama sêca por acaso», ainda é sua melhor comédia.

Em 1941 Francisco Alves recebeu excelente proposta para uma excursão aos Estados Unidos. Não aceitou, sob a alegação de que só sairia do Brasil acompanhado de uma grande orquestra nacional.

★

Jararaca e Ratinho, parceria agora desfeita por política, era a dupla caipira mais antiga do Brasil, pois foi formada há 26 anos em São Paulo.

★

Ary Barroso já foi pianista de um programa que Francisco Alves mantinha, há anos, na Rádio Cruzeiro do Sul.

★

Jorge Veiga começou cantando nos programas de Pinto Filho, ganhando cinco mil réis por atuação, sujeitos a multa.

★

Paulo Roberto foi quem descobriu Mário Brasini e o lançou na Cruzeiro do Sul, confiando-lhe a organização e direção de diversos programas.

★

Nelson Gonçalves veio tentar o sucesso no rádio carioca em princípios de 1940, tendo desembarcado no Rio com 75 cruzeiros no bôlso.

★

Além de cantor, Abílio Lessa é poeta inspiradíssimo, sendo autor de numerosos poemas, a maioria dos quais se mantém inéditos.

★

O edifício em que se acham instaladas as Rádios Tupi e Tamoio foi idealizado pelo «broadcaster» Teófilo de Barros Filho.

★

O primeiro disco que Carlos Galhardo gravou foi a marcha «Carolina» que obteve grande êxito quando do seu lançamento.

★

Sílvio Caldas foi lançado por Milonguita, na Mayrink Veiga como cantor de tangos.

★

Certa vez, na Rádio Nacional, Silvino Neto realizou o casamento da Pimpinela e Januário, tendo Almirante desempenhado o papel de padre.

★

A sambista Norma Cardoso é proprietária de um salão de beleza nesta capital.



Nelson Gonçalves

# O QUE VIMOS na Tela

**COTAÇÕES**

**1 - Fraco; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Muito bom; 5 - Ótimo.**

## A V DA RECOMEÇA

*(La Vitta Ricomincia — Art-Films)*

HISTÓRIA simples e bem conduzida, recomendada especialmente às mocinhas amantes das histórias de amor. Um homem regressa da guerra, após vários anos como prisioneiro. Encontra, meio desconfiado, tudo em ordem: sua casa, sua espôsa, seu filho já mais crescidos. Seu sócio está rico e não lhe dá a devida atenção, tendo-o eliminado da firma e só quando êste se dispõe a entregar o caso a um advogado, o homem consente em tê-lo ao seu lado, novamente, nos negócios. A ação vai se desenvolvendo lentamente até que as desconfianças do marido se concretizam, com o assassinato de um homem por sua espôsa. Mas esta lhe conta todo o seu drama e é absolvida. O marido compreende, mas não pode perdoar a esposa que lhe foi infiel, em quaisquer que tenham sido as circunstâncias. Seria impossível tornar a viver ao seu lado, depois de traído. Porem tudo se resolve bem, à hora do jantar, quando a espôsa regressar ao lar. O silêncio diz tudo. Seus olhares se encontram enquanto suas mãos se apertam. O amor ainda vence tudo — e a vida recomeça. Direção sóbria de Mário Matolli. Bôa fotografia e razoável a cenarização. Interpretações de Alida Valli, Fosco Giachetti e Eduardo Fillipp, bôas. Pode ser visto; não decepciona, se não esperam ver uma obra prima. A fita é bem razoável.

Cotação artística: 2,1/2 — Cotação comercial: 2,1/2

## UM HOMEM E SUA ALMA

*(I'd Climb the Highest Mountain-Fox)*

Aqui, amigos, a coisa fica bem monótona. William Lundigan é um pastor que costuma fazer sermões em uma igrejinha de uma província norte-americana. Uma das suas grandes qualidades é ser casado com Susan Hayward. Outros personagens se locomovem com uma monotonia incrível: Rory Calhoum, Barbara Bates, Gena Lockart e Lynn Bari, que tenta fazer um "triângulo", mas não consegue. Há um homem que não acredita em Deus, mas acaba acreditando. E há uma porção de coisas mais, das quais Henry King, o diretor, não pôde tirar partido, tão insôssas elas são. No fim, como sempre, tudo acaba bem. Tanto o homem como a sua alma.

Cotação artística: 1 — Cotação comercial: 1

## MINHA POBRE MÃE QUERIDA

*(Mi Pobre Madre Querida — Pelmex)*

Hugo Del Carril é o filho de uma bondosa senhora. Leva uma vida boêmia sem dar muita atenção a uma jovem bonita e meiga, que espera casar-se com êle algum dia. Mas acontece que encontra outra moça, num cabaré, por quem se apaixona, como é de praxe nas películas mexicanas. Acabam brigando; a moça se regenera — para casar-se com o irmão da moça que o ama, indo morar na vizinhança. Algumas cenas pseudo dramáticas, entremeadas de canções, para justificar a voz do "astro", culminam com o suicídio da jovem e o assassinato de Hugo pelo irmão dela. Enquanto isso, a pobre mãe querida não deixa de visitar, já na miséria, o túmulo esquecido de seu filho, rememorando tôda a sua tragédia. Dá pena.

Cotação artística: 1 — Cotação comercial: 2,1/2



# Greer Garson

(Foto Metro)

CINE ROMANCE

CONCLUSÃO

ENCONTREI Buckley, visivelmente abatido e desesperado, dando voltas de um lado para o outro na sala vazia. Comunicou-me que já tinha telefonado para tôdas as amigas e conhecidas de Kay e a todos os hotéis da cidade. Havia a circunstância de ela não ter levado consigo o automóvel.

— Não posso esperar mais — disse-me. — Vou chamar a polícia.

— Não, não, espera um pouco mais — sugeri-lhe. — Não fales à policia ainda. Talvez possamos acertar êste assunto por nossa conta, sem a intervenção das autoridades. Há algum ônibus ou bonde que passe por aqui na hora em que ela saiu?



Tudo parecia maravilhoso a princípio, — suspirou Kay. — Sentia-me tão feliz e todos eram tão bons comigo.

do matrimônio. Nunca se deve esperar que uma espôsa digna retorne ao lar de *motu proprio*, depois de brigar com o marido.

Já no carro, disse-me Buckley:

— Não sei se o senhor sabe, mas sua filha tem um gênio terrível.

— Sinto muito — respondi.

— E mostrou-o esta noite... Ora, isso é o cúmulo! Fazendo o papel de uma criança! E' necessário que cresça. E' necessário que compreenda que não deve fugir para a casa de vocês tôda vez que acontece algo entre nós de desagradável.

— Que queres que eu faça? — perguntei. — Arrumar minhas coisas e ir-me embora?

# O NETINHO DE PAPAI

Buckley fêz um gesto negativo.

— Isso quer dizer então que ela teve que tomar um carro de aluguel. Tens o número de algum ponto próximo?

— Já falei, mas não querem dar informação. Disseram-me que só na policia é que podem dar essas informações, de acôrdo com a lei. Dizem que há muitas espôsas que se ausentam de seus lares e os maridos andam desesperados, procurando-as.

— Levava muito dinheiro consigo?

— Não creio — respondeu Buckley. — Dou-lhe dinheiro, mas sempre o perde.

— E' esta a primeira vez que ela te abandona?

★

**— Oh, Buckley! Que se passa conosco?, — soluçou Kay.**

— Não compreendo. Que quer o senhor dizer com isto?

— Ora, ora, rapaz. Eu também sou casado. Kay já fêz isso antes?

— Não. Nunca. Quando muito trancava a porta e me deixava do lado de fora.

Aproximei-me do telefone e chamei a Companhia de Taximetros, com a esperança de conseguir algumas informações.

— Bem sei que — disse-lhes — isto é contra seu regulamento, porém, ficaria muito agradecido se pudessem ajudar-me nesta situação. Vocês receberam uma chamada telefônica esta noite para mandarem um de seus carros à Rua Adams, n. 324?

Uma voz mal-humorada respondeu do outro lado do fio: "Já lhe disse antes... Não podemos dar informações!"

— Olhe, por favor — insisti. — Eu não sou o espôso. Sou o pai da moça... e ela está para... para... ser mãe. O senhor compreende como ficam as mulheres nessas condições. Se o senhor tivesse a bondade de ajudar um pobre pai aflito, eu ficar-lhe-ia imensamente grato!

A voz mal-humorada abrandou um pouco. Disse-me que sim, que tinham chamado e até me deu o enderêço a que um de seus carros tinha levado a passageira. Era o endereço de minha própria casa.

— Vamos, Buckley — disse-lhe.

— Não. Espero aqui — respondeu êle.

— Queres ou não queres que ela volte para teu lado?

— Claro que quero que ela volte!

— Então, tens que ir buscá-la tu mesmo. Essa é a primeira lei

Quando chegamos ;encontrei Kay profundamente adormecida numa rêde, coberta com um agasalho. Parecia uma menina de dezesseis anos, encolhida ali, banhada pela luz da lua, no pátio de nossa casa.

Ao me aproximar dela, falou-me com voz sonolenta: — "Como vai, papai?"

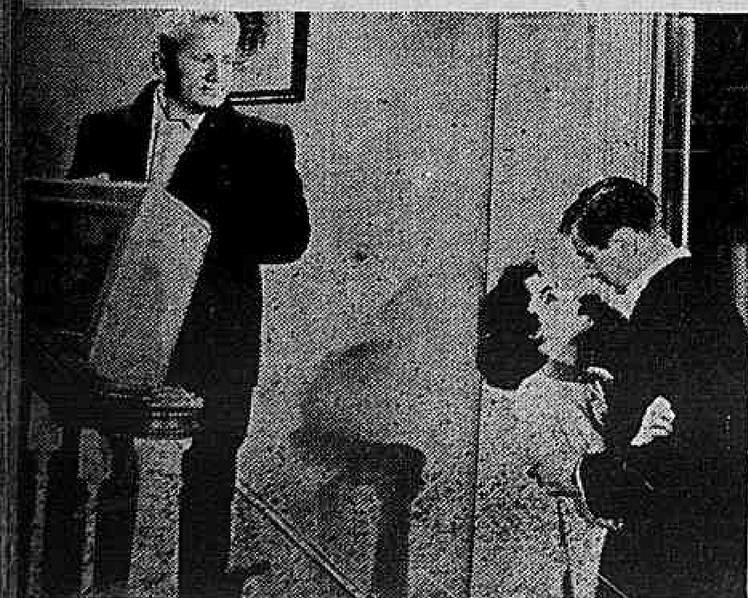
— Esqueceste a chave, filha? — indaguei. — Por que não tocaste a campainha?

— Não quis despertá-los. Mas estou bem aqui. O médico me disse que devo dormir onde haja muito ar.

— Bem, acho que já tiveste suficiente ar fresco por esta noite. Agora vamos entrar.

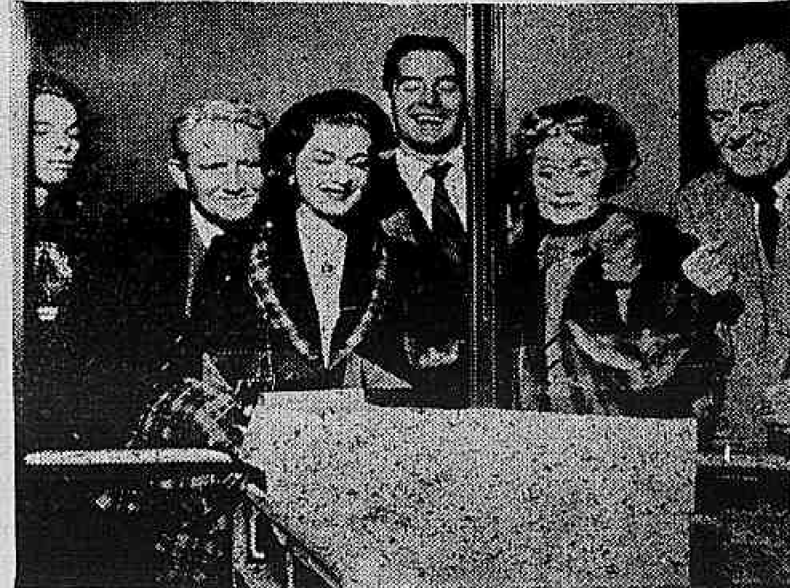
★

**O excitamento, contudo, veio depois, quando nos reunimos para contemplar o recém-nascido através de uma parede de vidro.**



RESUMO DA PARTE PUBLICADA:

Kay, filha única de Stanley Banks, e Buckley, seu espôso estão esperando seu primeiro bebê. Stanley não se sente muito feliz com a idéia de se tornar avô, porém sua espôsa, Ellie, está entusiasmada. Os sogros de Kay, Herbert e Doris Dunstan, também aguardam com alegria o acontecimento e fazem planos para manterem o futuro neto sob sua influência, oferecendo aos recém-casados uma dependência de sua casa, especialmente construida para êles. Entretanto, Kay e Buckley surpreendem a todos com a notícia de que já pagaram a primeira prestação de uma casa que acabaram de adquirir. Pouco tempo depois, altas horas da noite, Stanley é acordado com uma telefonema de Buckey, que comunica o desaparecimento de Kay. E agora, continuemos.



— Antes, porém, papaizinho, — disse-me, envolvendo-se na rêde — quero que saibas que já me separei de Buckley. Vou separar-me dêle definitivamente. Preferia que tu desses a notícia a mamãe e lhe dissesse que não tentasse nos reconciliar. Não seria possível. Separei-me dêle para o bem de todos nós. E não desejo mais falar no assunto.

— Está bem, filhinha, está bem. Agora, entremos. Seu aposento estará pronto dentro de quatro minutos.

— Tudo parecia maravilhoso a princípio — suspirou Kay. — Sentia-me tão feliz e todos eram tão bons para comigo. Mas esta espera é tão longa... Agora estou feia... deformada.

— Não digas isso — repliquei. — Não sabes que agora tens uma beleza que nunca possuiste antes?

— Eu bem sei como me vejo. Além disso, sinto-me apática... estúpida... já não posso fazer nenhuma das coisas que fazia antes. E é justamente agora, quando mais necessito de Buckley, que o perco para sempre. Êle já não me ama.

— Oh, não deves pensar essas coisas. O certo é que êle te ama muito mais do que antes. Está louco de angústia. Acabava de dizer-me, há pouco, que se mataria se alguma coisa houvesse acontecido contigo.

— Que? Êle falou contigo? Telefonou? — perguntou Kay, com ansiedade. — Está aí fora. Oh, então já te contou tudo, hein?

— Não. Não me disse nada. Apenas se limitou a dizer-me que tiveram um grande desgôsto.

— Um desgôsto — repetiu Kay amargamente. — O hipócrita! A verdade é que deve haver outra mulher no meio. Tôdas as noites se ausenta de casa e me diz que vai para o escritório. Mas não é exato. Sempre que telefono para seu escritório, êle não está — e, pondo-se a chorar, exclamou: — Não há dúvida que está apaixonado por outra mulher.

— Não chores, por favor — supliquei-lhe. — Amanhã falaremos calmamente sôbre êste assunto. No momento vou mandá-lo embora para casa.

Buckley estava na sala, de cara triste, encostado na parede.

— Kay está aqui — disse-lhe. — Eu, em teu lugar, não procuraria falar com ela agora.




**O que tanto havia temido, realizara-se finalmente: Kay invadia minha casa com tôda a sua bagagem.**

— Ela lhe disse por que brigamos? — perguntou êle.

— Sim.

— Então, escute-me — pediu Buckley. — Eu também tenho o direito de dizer alguma coisa. Não é verdade nada do que ela diz. O fato é que tenho ido trabalhar tôdas as noites no escritório. Estou trabalhando muitíssimo por que vamos ter um filho. Chamou-me duas ou três vêzes no escritório, porém, por coincidência, eu não me encontrava lá naquelas ocasiões. Já lhe expliquei que costumo sair para tomar um cafèzinho, mas ela não acredita.

— Bem, devemos compreender que não é aconselhável brigar com ela em seu estado atual. Kay não está completamente bem.

— Nem eu tampouco — respondeu Buckley. — Muitas vêzes, pensei em recorrer a um intermediário para que explicasse a Kay a situação, mas logo dizia a mim mesmo: — "Se a mim, que sou seu marido, não dá crédito a que trabalho dia e noite como um louco para ela e o bebê... em quem mais vai acreditar? E se já não tem fé em mim, para que havemos de viver juntos?". Tudo se acabou entre nós!

— Logo mais de manhã falaremos sôbre isso com mais vagar, quando tenhamos dormido um pouco — disse-lhe.

— Quanto a mim, nada mais tenho a dizer — respondeu Buckley. — Posso usar seu telefone, sr. Banks? Quero chamar um táxi.

Ofereci-me para levá-lo no meu carro, logo que visse Kay bem instalada, porém, Buckley se sentia muito independente esta noite. Agradeceu-me e disse que tomaria um automóvel.

Voltei para o lado de Kay. Ao ver-me, exclamou: — Espero que êle não tenha negado tudo.

— Bem... contou-me a sua versão.

— Naturalmente, não crêste em palavra alguma que êle disse.

— Amorzinho; a única coisa que sei é que êsse rapaz te adora.

— Não, não me ama! Pouco se lhe dá que eu viva ou morra! Oh, eu nunca deveria ter casado com êle!

Nesse momento, Burckley assomou a cabeça na porta, dizendo: — Seu telefone está desarranjado.

— Como? Desarranjado? Não pode ser! — repliquei.

Kay teve que passar por perto de Buckley, porém, não lhe dirigiu uma só palavra. Voltando-se para mim, quando nos dirigíamos para a escada, disse: — Leva-o para casa, papai. Eu mesma me encarregarei de arrumar o meu quarto.

— Não há um cômodo embaixo em que ela possa dormir? — perguntou-me Buckley.

— Bem... o sofá da sala. Porém, temo que ela vá achá-lo um pouco duro.

— Buckley, por favor... — começou Kay.

— Tu bem sabes, — disse êle — que não deves subir e descer escadas. A propósito, lembraste de trazer as drágeas de cálcio?

— Não, não me lembrei.

— Melhor que esperes para amanhã.

— Dá-las-ei a teu pai quando êle me levar para casa. Oh, querida... tua camisa de dormir e teus chinelos...

Kay se sentou num degrau da escada. Buckley se aproximou dela e pediu-lhe desatar-lhe os laços dos sapatos.

— Não se incomode, Buckley — murmurou ela.

— Bem sabes que não o podes fazê-lo sòzinha.

Kay pôs-se a chorar novamente. Buckley ergueu-a ternamente em seus braços e logo ambos se beijaram com o ardor de um jovem par de noivos.

— Oh, Buckley! Que se passa conosco? — soluçou Kay.

— Por acaso não sabes? — disse-lhe êle ao ouvido. — Vamos ter um bebê!

Chegou o mês de novembro e com êle mais se aproximou o grande acontecimento, crescendo a tensão nervosa em tôda a família. Buckley velava Kay como se esta fôsse uma bomba próxima a explodir.

Tôdas as noites, eu e Ellie tínhamos o cuidado de colocarmos nossas roupas perto da cama, de maneira que pudéssemos nos vestir num instante, ao primeiro sinal de alarme. Parecíamos um corpo de bombeiros, sempre prontos, dia e noite, para acudir um incêndio.

Finalmente, veio o primeiro alarme. Tudo em vão, entretanto. Fôra um falso aviso. Buckley nos telefonou à meia-noite e quando,

em poucos instantes, achávamonos instalados no carro, Ellie manejou o mesmo como se fôra um caminhão de bombeiros. Ela abrigava a certeza de que uma mãe, em véspera de ser avó, tinha o direito de violar todos os regulamentos e tôdas as leis do tráfego. O resultado disso foi, não um bebê, mas uma multa, que nos foi entregue por um policial de motocicleta. Encontramos Kay, completamente vestida, saindo do hospital. O sino do destino, anunciando-lhe que eram avós, não soara ainda.

Após uma semana, que me pareceu uma eternidade, a situação começou a se tornar insuportável para mim. Como passara muitas noites de insônia, decidi tomar um suporífero até a hora de retirar-me de casa, com o lamentável resultado de que, quando Buckley voltou a telefonar em meio da noite, desta vez com um alarme verdadeiro, eu estava por demais aturdido para poder sentir qualquer emoção. Semiconsciente, lembro-me de haver Buckley dito que meu neto já nascera e que minha filha se encontrava em perfeitas condições.

O excitamento, contudo, veio depois, quando nos reunimos todos na maternidade para contemplar o recém-nascido através de uma parede de vidro. Ellie e os Dunstan faziam gesticulações de tôda espécie, rindo e provocando riso nos outros. Fiquei perplexo, pensando: estarão loucos, ou estarei eu? Depois, desviei os olhos para o bebê. Pareceu-me um velhinho, mais idoso que Matusalém, todo encolhido.

Devo admitir que, mais tarde, neste mesmo local, após Kay ter sido transladada para casa, o pimpôlho pareceu um pouco melhor. Dunstan, que era extremamente amante das fotografias, insistiu em que todos nós posássemos ao lado do guri. Quando chegou a minha vez, Ellie pôs o corpinho nos meus braços. Apenas pôs os olhos em cima de mim e caiu num berreiro louco.

— Vamos! Vamos! — dizia-lhe Kay. — Ri para teu vovô.

O pirralho deu mais fôrça a seus berros.

— Não — disse. — Não quero tirar o retrato com êle.

Mais tarde, a família quis fazer nova tentativa, porém o resultado foi idêntico. O diabinho parecia muito feliz quando estava nos braços de todo mundo, menos quando vinha para os meus.

— Estranho — observou Ellie. — E' um menino tão bonzinho e engraçado. O médico disse que jamais vira garôto com um gênio tão bom.

— Acredito — disse eu, sem convicção.

— Não é que tenha mêdo de ti porque és homem. Estava rindo com Herbert e com os outros.

Kay, com o filho nos braços, veio até a mim, dizendo: — Queremos pedir desculpas por têrmos sido tão rudes. Perdoa-nos, não?
— Está bem! — exclamei.

Kay continuou: — Vamos, encanto, sorri para teu vovôzinho. Diz-lhe quanto o amas!

O pirralho me viu e largou a chorar de novo.

Alguns minutos mais tarde, Ellie teve uma idéia: — Sabes por que o bebê chora quando te vê? Tua gravata. Se tirasses, pelo menos, essa gravata espalhafatosa...

Ao que respondi eu: — Não, Ellie. Não quero tirar a gravata. E' uma gravata muito boa e *gosto* dela. Foi um presente de Tommy e não vou abandoná-la só porque não agrada ao neto".

— Oh, Stanley, o modo como dizes as coisas... êle não passa de um bebê, um inocente bebê. Não sabe exatamente o que o incomoda.

— Não, não é tão inocente... já é um ser pensante, embora pequenino, com seus gostos e antipatias definidos. Como indivíduo, respeito seu direito de ter gostos e antipatias, porém, também, acho que sou livre para ter os meus.

Desde então, afastei-me o mais que pude de meu netinho. Tudo se resumira em "viva a sua vida e deixe os outros em paz". Até que um dia, algo assim como seis meses mais tarde, ao voltar do escritório, deparei com um carro da lavanderia infantil, parado em frente de minha casa. Não tive dúvidas. O que tanto temera realizara-se finalmente: Kay invadia meu lar com todos os seus pertences.

Buckley teve que viajar a Boston a negócios e Kay ia encontrar-se com êle lá. Ellie ofereceu-se imediatamente para tomar conta do neto em nossa casa.

As últimas palavras de Kay ao se despedir foram estas: "Lembra-te, papaizinho: se êste moço te fizer a menor estrepolia, podes castigá-lo, dando-lhes umas palmadas. Tens tôda a autorização para fazê-lo."

Ellie encontrava-se radiante de alegria. Tomou o menino nos braços como se fôsse o primeiro que tivera, ela própria, em tôda sua vida. Deitou-o em uma das gavetas da minha cômoda, entre algumas de minhas melhores camisas. Deu-lhe uma de minhas melhores gravatas para brincar e mandou-me dormir no quarto de Kay.

— E' o único quarto onde não ouvirás o menino chorar — explicou. — E prometi a Kay que êle não te perturaria no mínimo que fôsse.

Esperei tôda a semana com ansiedade que chegasse o domingo. Não haveria despertador, nem trem, nem escritório... nada... nada... sòmente um sono reparador e prolongado até tarde.

A manhã dêsse domingo foi uma exceção. Ellie veio ao meu quarto com o menino nos braços e me

★



**Notando que eu me interessava tanto pelo jôgo, os garôtos vieram me convidar para participar do mesmo.**

acordou, dizendo: "Olha, trago-o para que o vejas. Veja como é engraçadinho!"

Abri, com muito custo, um dos olhos.

— Que horas são? — resmunguei.

— São seis horas da manhã.

Geralmente, ia jogar gôlfe à tarde, aos domingos. Porém, nesse fatídico domingo, as coisas não se passaram assim. Ellie pensou que já era tempo de que o bebê e eu começássemos a nos entender. De modo que tive de sair com êle, empurrando seu carrinho pelas ruas. Quando cheguei ao parque mais próximo, meu neto dormia profundamente. Vendo-o adormecido em tal beatitude, deixei o carrinho debaixo de uma árvore e fui assistir alguns garotos jogarem bola. De vez em quando, voltava a dar uma olhadela ao carro. Êste continuava no mesmo lugar e o bebê permanecia dormindo.

Quando o jôgo terminou, eu me sentia cansado, é verdade, mas quando menos vinte anos mais moço. Entretanto, ao dirigir-me para a árvore sob a qual eu deixara o carrinho de meu neto, descobri com pavor que ambos tinham desaparecido.

Corri à delegacia de polícia, onde expliquei ao sargento os últimos acontecimentos anteriores ao desaparecimento de meu neto. Êle me escutou com incredulidade.

— O senhor diz que só o abandonou por um segundo?

— Bem.. mais ou menos um minuto... isto é, uns cinco minutos, talvez. Uns garotos estavam jogando bola e tornei-me tão interessado em seu jôgo que...

— Que se esqueceu de seu neto, hein? — interrompeu o sargento. — Entregam-lhe uma criança e o senhor a abandona e vai jogar bola como um garôto! Se eu posso descobrir seu neto? Poderia o senhor me dizer a côr de seus olhos?

— Azuis... mais ou menos castanhos... castanho escuro... a verdade é que não me lembro — disse, gaguejando.

— Mas, tem certeza de que é menino?

Como resposta, supliquei-lhe: — "Olhe, sr. Sargento, minha filha está em casa esperando seu bebê. Não sei o que fazer! Queira-me ajudar!

— Existe a feliz circunstância, — observou o sargento — de que nós recolhemos o seu neto; mas, a verdade, é que o senhor não o deixou sòzinho apenas cinco minutos. Foi cêrca de meia hora!

— Onde está o menino? — indaguei angustiado. — Está aqui?

— Um momento! — exclamou o policial. — Qual o número do telefone de sua filha? Quero chamá-la para comprovar o que o senhor diz.

— Não, por favor! Não faça isso, sargento! — roguei-lhe desesperado. — Não poderia jamais voltar a encarar minha filha!

— Então, vou consultar meus companheiros, porque estão encantados com o bebê. Se êles tiverem a menor idéia de como o menino foi tratado, não creio que êles deixem o senhor sair vivo daqui.

a Pondo-se de pé, conduziu-me para uma sala interior, onde descobri imediatamente meu neto sentado no centro de uma escrivaninha, rodeado de policiais uniformizados. Com muito cuidado me acerquei dêle, temendo que no momento em que me visse, se pusesse a chorar, como de costume. Intimamente, comecei a fazer uma prece: "Meu Deus, sòmente por esta vez... não o deixes chorar."

Aspirando uma boa porção de ar, abri os braços em direção ao bebê.

— Venha cá, meu anjinho — disse. — Vamos para casa.

Quando ergueu a vista e ficou me olhando surprêso, eu tremia interiormente. Por felicidade, ao invés de chorar, sorriu para mim!

Daí em diante, nunca mais chorou quando me via.

★

Chegou, finalmente, o dia do batismo. O bebê era o centro de atração de nosso pequeno mundo. Seus avós, seus pais e seus padrinhos. Todos estávamos ali reunidos para celebrar a solene ocasião.

Eu não podia deixar de sentir, quando me achava na igreja, que íamos cometer uma injustiça, dando o nome de "Herbert" àquela criatura indefesa.

À medida que o momento se aproximava, todos ficávamos inquietos, não sabendo como êle reagiria. Pôr-se-ia a chorar, quando o reverendo o pusesse em seus braços?

Não. Nada disso. Para êle, o reverendo não era outra coisa mais que um novo rosto para explorar.

— Stanley Banks, eu te batizo... — começou o reverendo.

*Stanley Banks!* Stanley Banks Dunstan! Que surprêsa! Não me haviam dito que iam pôr o meu nome! E eu, que me indignei tanto porque me converteram em avô...

Agora, já não poderia viver sem êsse encantador netinho!



— Confiam-lhe uma criança e o senhor larga-a e vai jogar bola com os garotos na rua!



Agora já não saberia viver sem êsse encantador netinho!



# CANDIDATE-SE AO CINEMA BRASILEIRO

TÔDAS as cartas enviadas à nossa redação merecem a mesma consideração e obedecem ao mesmo critério. Convém frisar, no entanto, que quando solicitamos que nos enviem uma OU MAIS fotos o fazemos para que possamos escolher apenas UMA, em benefício do próprio candidato. Todavia, leitores há que nos remetem tôda a sua coleção fotográfica (dez, doz fotos), como se fôsse possível aproveitá-las tôdas. O espaço é limitado e os candidatos crescem dia a dia. Todos serão publicados, indiscutìvelmente — mas apenas uma foto de cada um, ainda que tenhamos de ampliar mais uma vez esta seção. Deixamos bem claro, mais uma vez, que os candidatos podem nos remeter quantas fotos desejarem, mas apenas uma será publicada. E nenhuma delas será devolvida.

**FICHA 154 — CARMEN MORENO, 19 anos, 1,64 de altura, 53 quilos, curso superior, bailarina clássica profissional, experiência de teatro, canta (soprano ligeiro), deseja ser atriz (ingênua ou dramática). Reside no Rio de Janeiro.**



**FICHA 155 — OMAR OLIVEIRA, 27 anos, 1,65 de altura, 60 quilos, 2º ginasial, vendedor de pneus, experiência de teatro amador, canta boleros, deseja ser ator dramático. Reside em São Paulo.**



**FICHA 156 — EUGÊNIO PEDROZA, 20 anos, 1,74 de altura, 68 quilos, curso secundário, ajustador mecânico, sem experiência artística, deseja ingressar no cinema como ator. Reside em São Paulo.**



**FICHA 157 — MANUEL LGA OGARDO (ilegível), 18 anos, 1,70 de altura, 69 quilos, 1ª série ginasial, experiência de declamador, deseja ser artista de cinema. Reside em Salvador, Bahia.**



**FICHA 158 — ONOFRE SAMPAIO, 28 anos, 1,74 de altura, 79 quilos, curso primário, comerciário, sem experiência, deseja ser ator dramático. Reside em São Paulo.**



**FICHA 159 — CLAUDIANO FILHO, 25 anos, 1,75 de altura, 55 quilos, curso ginasial, cantor-ator-dançarino, do Teatro Experimental do Negro, deseja ser ator cinematográfico. Contracenou com Ruth de Souza em «Aruanda». Reside no Rio.**



**160 — ENYR GOMES DA SILVA, 14 anos, 1,60 de altura, 44 quilos, 2º ginasial, estudante, com muita fôrça de vontade, deseja ser atriz gênero dramático. Estuda violino. Reside no Rio.**



**FICHA 161 — SYLVIA ESTEVES, 17 anos, 1,61 de altura, 54 quilos, curso primário, dactilógrafa, pouca experiência artística, deseja ingressar no cinema. Reside no Rio.**



**FICHA 162 — MARIA BARCIOTI, 23 anos, 1,58 de altura, 54 quilos, curso ginasial, caixa, alguma experiência artstica, deseja ser artista dramática. Reside em São Paulo.**

## FICHÁRIO

Nome ..............................................

Idade ..............................................

Altura ..............................................

Pêso ..............................................

Cursos ..............................................

Profissão ..............................................

Gênero que deseja abraçar ..............................

Experiência artística ..............................

Toca algum instrumento? ..............................

Observações (a critério do candidato) ..........

..............................................

## COUPON

Assinatura ..............

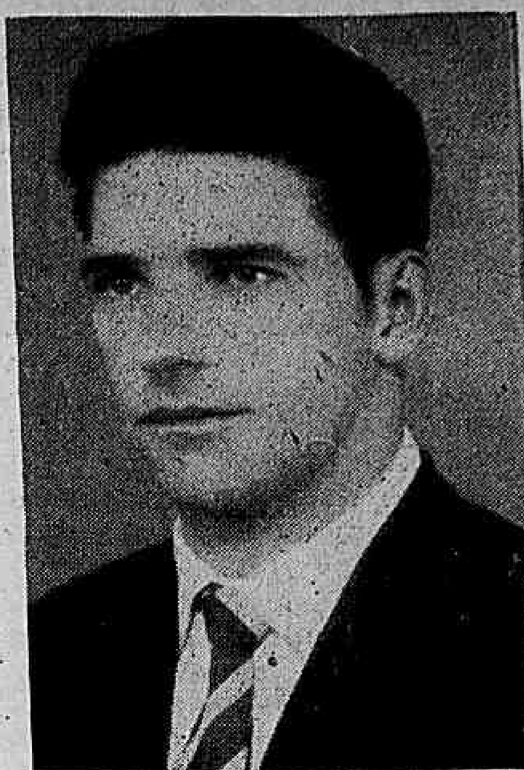
..............................

Endereço ..............

..............................

Telefone ..............

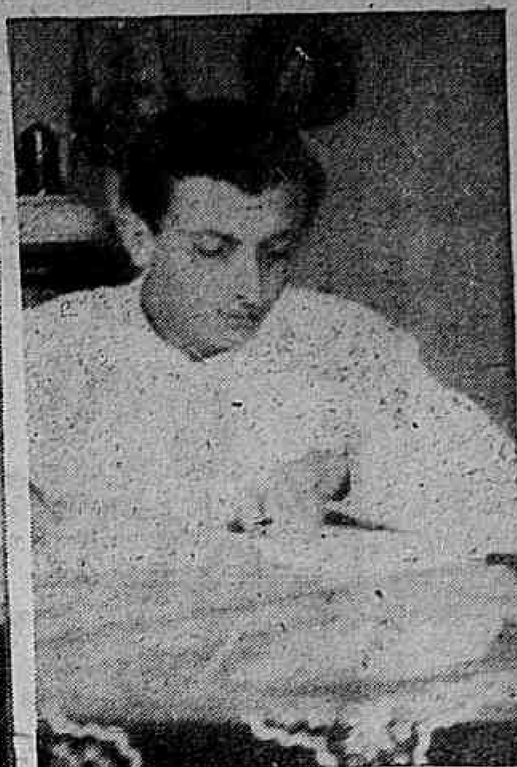
Cidade ..............



FICHA 164 — JÚLIO CHISOLFI, 34 anos, 1,72 de altura, 72 quilos, 2º ginasial, comerciário, pouca experiência artística, toca harmônica muito mal, quer ser ator cômico, de preferência. Reside em São Paulo.



FICHA 165 — CLÓVIS MOREIRA, 21 anos, 1,68 de altura, 68 quilos, curso ginasial, funcionário público, experiência de teatro amador, toca violão tenor. Deseja ser: diretor artístico, ator, publicista ou narrador. Reside em Cangassu, R.G.S.



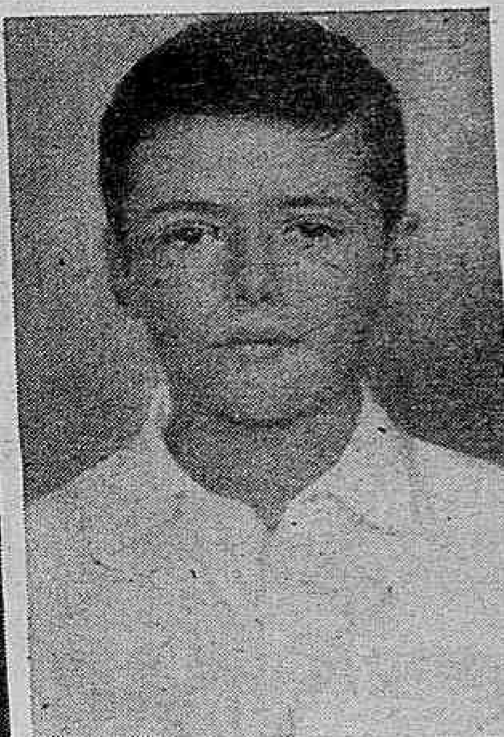
FICHA 166 — FRANCISCO FERNANDES, 21 anos, 1,71 de altura, 62 quilos, curso ginasial, estudante, experiência de cinema e locutor, toca bandolim, deseja ingressar no cinema, qualquer gênero. Reside em São Paulo.



FICHA 167 — SÍLVIO F. CAMARGO, 22 anos, 1,70 de altura, 54 quilos, industriário, curso de detective particular sem experiência artística, deseja ser ator dramático. Reside em São Paulo.



FICHA 168 — DOMINGOS GONSALVES VIEIRA, 17 anos, 1,77 de altura, 64 quilos, 1º ano técnico de contabilidade, caixeiro de armazem, sem experiência artística, deseja ser ator romântico. Reside em Santos.



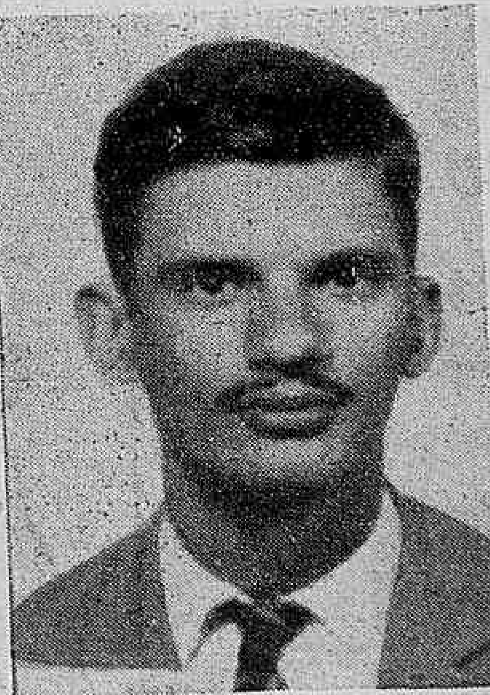
FICHA 169 — LOYS ALVIM CORRÊA, 13 anos, 1,53 de altura, 39 quilos, 2º ano ginasial, estudante, tem boa voz, tendo feito parte da Coral Aloysianum, deseja ser ator. Reside no Rio.



FICHA 163 — JOÃO ALVES, 19 anos, 1,70 de altura, 64 quilos, curso ginasial e de dactilografia, auxiliar de escritório, pouca experiência artística, deseja ser ator. Reside em Vitória, Espírito Santo.



FICHA 170 — DINAH DANTAS, 24 anos, 1,52 de altura, 45 quilos, curso de admissão, sem experiência artística, toca pandeiro, sem profissão, deseja ser artista. Reside em Salvador, Bahia.



FICHA 171 — OLMIR AMARANTE MENDES, 24 anos, 1,80 de altura, 58 quilos, curso ginasial, fotógrafo, sem experiência artística, deseja ser ator dramático. Reside no Rio.




FICHA 172 — JOSÉ LEONARD DA SILVA, 16 anos, 1,63 de altura, 49 quilos, cursando o ginásio, rádio-ator principiante, deseja ser ator dramático. Reside em Santos, São Paulo.




## ÚLTIMA ETAPA (Cont. da pág. 15)

se esbarram uns nos outros, cada qual preocupado com a sua vida e seus problemas. À noite, há muita animação, especialmente ali na Broadway, onde estão localizados seus «night-clubs», teatros e cinemas.

«Quanto a Hollywood, tenho realmente, muito a dizer. Sempre foi meu sonho conhecer a terra do cinema. Mas quando ali cheguei, não alimentava muitas ilusões a respeito. Entrevister Chaplin, que muito desejava conhecer pessoalmente, e colhi impressões gerais sôbre os estúdios, sua gente, seu modo de vida. E tudo isso, pretendo contar numa série de reportagens que já estão prontas, a que darei o nome de «A Hollywood que eu vi».

Assim, Alberto Conrado já está entre nós, novamente. Seus leitores podem contar, portanto, desde o próximo número, com a sua colaboração, feita não só de observações colhidas no estrangeiro, como da própria Capital da República, onde reiniciará também suas atividades de cronista radiofônico.

## ESTADOS UNIDOS (Cont. da pág. 16)

TECNICOLOR — O novo filme de Alan Ladd para a Paramount, é em tecnicolor e intitula-se «A Marca Rubra» (Branded), com direção do inteligente Rudolf Maté. Trata-se de um drama de ação como gostam os «fãs» de Alan, contando uma história realmente original, dando muita oportunidade ao ex-parceiro de Verônica Lake. No elenco, temos Charles Bickford e a encantadora Mona Freeman. ★ BOB HOPE DE VOLTA — Uma formidável comedia em tecnicolor é «O Conde em Sinuca» (Fancy Pants), que a Paramount apresentará brevemente! Trata-se da nova aventura do inimitável Bob Hope fazendo das suas trapalhadas no turbulento Oeste, «bancando» o Conde... Compartilhando as honras estelares, temos a espirituosa Lucille Ball, vivendo com muita graça o principal papel feminino. Duas canções são apresentadas aqui, «Home Cookin» e «Fancy Pants», destinadas a obter grande sucesso. Bruce Cabot, Eric Blore e Jack Kirkwood completam o elenco.




A BELEZA DOS SEIOS **BÉL-HORMON**

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

**BÉL-HORMON**



**Distribuidores para todo o Brasil: Soc Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro**

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ..........................

RUA .................... Nº ....

CIDADE ........... ESTADO .......

**Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00**

# FALTA DE ORIGINALIDADE

AS emissoras cariocas continuam, mais do que nunca, falhas de programação. A carência de assunto é um dos fatos mais dolorosos que se pode observar no rádio. Equipes de produtores, formando no que há de melhor nas emissoras, dão a impressão de estar andando no escuro a cata de "algo" que se chama inspiração. Como é difícil ser original, os produtores cariocas resolveram muito manhosamente, pedir "emprestado" ao vizinho da outra PR... o assunto que lhe falta. Ora, francamente! Será possível que não exista mais nada de novo para se apresentar? Exemplifiquemos:

Na Rádio Nacional, existe um programa humorístico: "Edifício Balança-mas-não-cai", produzido por dois autênticos talentos: Max Nunes e Mário Brasini. Seus autores vão buscar na vida real fatos e personagens pitorescos ou ridículos e os apresentam caricatamente através do microfone. Indubitàvelmente, é um programa que diverte e agrada. Sendo o gênero humorístico um dos mais difíceis de se realizar, vemos surgir, em pouco tempo, nas outras emissoras "cópias" e muito mal feitas do programa acima citado. Sinceramente, isto deixa muito a desejar quanto à eficiência real de um produtor que se deixa empolgar pelas idéias alheias e não parte em busca de originalidade! Uma "cópia" será sempre uma cópia, por mais bem apresentada que ela seja. A ausência absoluta de bom-senso de quem a utliza, demonstra claramente o seu grau de conhecimento no caso em questão. E o pior não é bem isso. Acontece que nem uma única vez a "cópia" deixa de ser apresentada como *original!* E seus autores afirmam de pés e mãos juntos que foram roubados escandalosamente. E ainda há mais. Gritam inocência e trazem "provas", provas "verdadeiras", com firma reconhecida pelo tabelião X e registro das mesmas.

E os plágios continuam vergonhosamente... Como se não bastasse a imitação do programa, os personagens também se desdobram e as vozes características perdem a sua característica porque se repetem em tôdas as ondas ou freqüências... E quando acabamos de ouvir um programa surge uma dúvida, e pensamos intrigados: — "Como é mesmo o nome dêsse programa? Ah, já sei... "Edifício Balança-mas-não..." Não, não é isso. Hoje é quinta-feira e esta rádio é a Tupi... Deve ser outro... "Programa de... Não, também não é... Aquêle é às segundas-feiras, na Rádio Mayrink Veiga...

E ficamos pensando... Será que o Max Nunes assinou contrato com tôdas as emissoras cariocas ou o "Edifício Balança-mas-não-cai" deu prá ser irradiado em cadeia patrocinado pela Agência Nacional?

Por falar em cadeia, se me permitem o trocadilho, isto é um caso de polícia!

# EU SEI TUDO

**Eis aqui os principais assuntos contidos em seu número de AGÔSTO:**

**SUMÁRIO**


Crime nos Alpes (Conto — côres) ....................

Curiosidades de todo o mundo .................... 1

Cálculos .................... 1

No mundo dos cães ....................

Mais seis religiosas de uma ordem fundada há treze séculos

A dança do avestruz .................... 1

A História do maior "golpe" contra um cassino de jôgo ...... 1

E agora? Um médico, nos Estados Unidos, afirma: **Muitas operações não são necessárias!"** .................... 1

Quero-te ao meu lado! (conto) .................... 1

O homem que flutuava no espaço .................... 2

Noticiário policial (Incrível, mas verdadeiro) .................... 2

Os pequenos que não temem os gigantes .................... 2

Cura de beijos .................... 2

Sim! E' possível "armazenar" a fôrça do Sol! .................... 2

Fartura ou fome .................... 2

Seja insatisfeito! ....................

Faruk, um descendente moderno dos Faraós! As histórias das Mil e Uma Noites são aventuras sem brilho, comparadas com as que se contam referentes ao soberano egípcio ...

Hitler e o mistério da sua morte (continuação) .................... 4

Para as gravatas .................... 4

Cozinhando na certa .................... 4

Belezas artísticas de Portugal .................... 4

Os Marcianos dispõem de mais facilidades para as viagens interplanetárias ....................

As últimas armas contra o Câncer. — Talvez a última etapa: os hormônios. — A mais encarniçada batalha: a dos diagnósticos. — Um mistério: o da própria vida ....... 5

Uma idéia luminosa... .................... 5

Dize-me, menino, que é um bombardeio? .................... 5

A família que gritava em silêncio .................... 6

Um busto como uma casa .................... 6

Explorando o Brasil Meridional (3º fascículo — continuação) .. 6

O melhor processo para fazer uma boa massagem facial (côres)

Para o Lar .................... 7

Segunda visão (Conto) .................... 7

Revelando o Brasil aos Brasileiros — Alegrete — Estado do Rio Grande do Sul .................... 8

No Mundo dos Selos .................... 8

A Vida do Campo ....................

Nos Domínios da Gramática ....................

Memento EU SEI TUDO (Junho de 1951) ....................

Charadas — Quebra-cabeças .................... 1

Próprio e natural .................... 1

Cartomancia .................... 1


★

**À venda em todos os pontos de jornais.**

**Redação: Rua Maranguape, 15 — Rio de Janeiro.**



**BODAS DE PRATA** — **Flagrante feito recentemente, por ocasião das bodas de prata do casal, João Borsoi Júnior, elementos de destaque na sociedade carioca..**


Senhora!

Na toilette diária nunca deve ser esquecida a sua

**HIGIENE ÍNTIMA**

Metrolina

**ANTISSÉPTICO**
**ADSTRINGENTE**
**BACTERICIDA**

## VISITAS PARA A "STAR"

Nos estúdios da Fox, June Haver recebe a visita de Stopper, um Shepherd alemão de 11 anos de idade, e Topper, fox-terrier de 2 anos, durante as filmagens de «A Wac In His Life». Esses dois animais, trabalham também na fita, mas a visita, segundo os seus latidos, é puramente social. Não resta dúvida, amigos, que o cão é o melhor amigo da mulher...

# Melodias para você

## MÚSICA BRASILEIRA

### INVEJA

*Samba de NEWTON TEIXEIRA e DAVID NASSER*
*Gravado por NEWTON TEIXEIRA*

Tenho inveja de quem vive atôa
Num casebre de palha ou de barro,
Tenho inveja de quem não tem nada,
Um sapato, um amigo, um cigarro.
Tenho inveja de quem não abriga
A raiz de um amor no seu peito...
Tenho inveja de quem não derrama
Lágrimas de ódio e despeito.

Mas não invejo o castigo
De quem ama e também sendo amado
Vê que há uma fôrça invisível
Tornando o seu amor impossível
Mas não invejo na vida
A triste alegria fingida
De quem beija uma boca pensando
Noutra bouca que alguém está beijando.

★

### AI SINHA' SINHA'!

*Rancheira de WALFRIDO SILVA e JUCATA*
*Gravado por ANTENOGENES SILVA e seu conjunto*

Ah! Sinhá, Sinhá
Abana o fogo
Deixa a cana assar
Ah! Sinhá, Sinhá
Traque de bomba
Póde te queimar
Ah! Sinhá, Sinhá
Pula a fogueira
Hoje é São João
Ah! Sinhá, Sinhá
Apaga o fogo do meu coração.

Tem cem cruzeiros
Lá no "páu de sêbo"
Bem lambusado
Para escorregar
Eu quero vêr
Quem é que "mete os peitos"
Eu quero vêr
Quem é que vai sobrar
Pula a fogueira
Mas segura os cachos
Não deixe o fogo
Te pegar por baixo
Quando a sanfona
Começa a chiar
E' que o "pagode" vai principiar.

### O BAILE COMEÇOU

*Baião de JORGE TAVARES e GERALDO MEDEIROS*
*Gravado por ROBERTO SILVA*

Ha mais de uma hora
O Baile começou
E até agora
Ela não chegou.

A "sanfona" está tocando
Ai, ai, ai!
E eu já estou dansando
Ai, ai, ai!
E quando ela chegar
Já tenho outra em seu logar.

✶

## MÚSICA MEXICANA

### VERDAD AMARGA
(Bolero)

*Letra e música de CONSUELO VELAZQUEZ*

Yo tengo que decirte la verdad
Aunque me duela el alma,
no quiero que después me julgues mal
por pretender callarla.

Yo sé que es imposible nuestro amor
Porque el destino manda
Y tu abrás un dia perdonar
Esta verdad amarga.

Te juro por los dos
Que me cuesta la vida
Que sangrará ala ferida
por una eternidad.

Tal vez mañana sepas comprender
Que siempre fui sincero,
Tal vez por alguien llegues a saber
Que todavia te quiero.

✶

### SIN MOTIVO
(Bolero)

*Letra e música de GABRIEL RUIZ*

Sin motivo te alejas y me dejas...
Sin motivo te olvidas de mi amor...
No te importa el llanto de mis ojos,
No te importa mi pena y mi dolor...
Pero yo te quiero con el alma
En mi triste soledad sobré esperar...
Sin motivo te fuiste de mi lado
Y también sin motivo volverás...

## O CARTAZ DO MOMENTO



SILVIO CALDAS

### VIOLÕES EM FUNERAL

*Samba de Sebastião Fonseca e Silvio Caldas. — Gravação de Silvio Caldas*

Vila Isabel veste luto
Pelas esquinas escuto
Violões em funeral
Choram bordões
Choram primas
Soluçam tôdas as rimas
Numa saudade imortal
Entre as nuvens escondida
Como de crepe vestida
A lua fica a chorar
E o pranto que a lua chora
Goteja, goteja, agora
Dos oitis do boulevard

Adeus cigarra vadia
Que mesmo em tua agonia
Cantavas para morrer
Tu viverás na saudade
Da tua grande cidade
Que não te há de esquecer
Adeus poeta do povo
Que ressuscitas de novo
Quando na morte descansas
Senhor de pele mais clara
No qual senhor encarnara
A alma sonora do samba.

### POEMA TROPICAL

*Bolero de FRANCISCO MARAFIOTTI e RODOLF DUE*

Yo te quiero
porque tienen tus palabras
la dulzura suave y triste
de un lejano entardecer...

Yo te quiero
porque he visto en tus ojeras
noches tibias de una espera
y plegarias de mujer...

Yo te quiero
porque si, porque te quiero,
porque cada beso tuyo
es un dulce despertar...

Yo te quiero
porque tienes de los juncos
esse suave balanceo
de un poema tropical...

## A PEDIDOS

### LA MER

**Slow-Chante de CHARLES TRENET**

La mer
Qu'on voit danser, le long des golfes éclaire,
A des reflets d'argent, la mer,
Des reflets changeant, sous la pluie
La mer

Au ciel d'été, confond, ses blancs moutons
Avec los anges si purs,
La mer bergere de l'azur, infinie,
Voyez, près des etangs, ces grands roseaux mouillés.
Voyez, ces oiseaux blacs et ces maisons rouillées
La mer, les a bercé, le long des golfes clairs, et d'une
Chanson d'amour,
La mer, a bercé mon coeur pour la vie.

## CORRESPONDÊNCIA

OSWALDO BONIFACIO SILVA — (Belo Horizonte - Minas) — Atendemos hoje o seu pedido, publicando a letra de "La Mèr". Está satisfeito? Volte a escrever-nos.

INGE HOLLJE — (Itajai - Sta. Catarina) — Recebemos os seus pedidos. Infelizmente só podemos atender a um de cada vêz. Aguarde, pois.

# Fichário Cinematográfico

FRANKIE

## ROBERT TAYLOR

NASCEU em Filley, Nebraska, num dia 5 de agôsto. Recebeu na pia batismal o nome de Spangler Arlington Brugh. Fêz seus estudos iniciais na Beatrice School, no Doane College e no Pomona College, na Califórnia. Revelou desde cedo sua vocação para a arte de representar, participando de várias peças estudantis. Logo após a sua graduação, foi convidado para um *test* na Metro-Goldwyn-Mayer, que lhe valeu um contrato. Após um ano de preparação na escola dramática do estúdio, fêz sua estréia cinematográfica em "Handy Andy", conquistando logo as boas graças do público, que o aclamou como um dos atores mais promissores da época. Daí em diante participou de várias películas de grande sucesso, tornando-se um dos grandes astros de Hollywood. Entre seus filmes destacam-se "A Dama das Camélias", "A Ponte de Waterloo" e "A Estrada Proibida". Terminou recentemente, na Itália, o famoso "Quo Vadis", em que interpreta o papel principal. Seu último filme entre nós foi "O Caminho do Diabo", em que apareceu ao lado de Paula Raymond. Casado com Barbara Stanwyck há doze anos, estão tratando do divórcio.

Metro-Goldwyn-Mayer

## GUY WOLFE

VARIAS qualidades inatas a Guy Wolfe são as características de um ator. Além de sua boa aparência — olhos castanhos e penetrantes, fisionomia severa e um sorriso franco — possui grande experiência em papéis de muita responsabilidade. Aliado aos seus atributos pessoais deve o seu triunfo à sua tenaz resolução, que o levou a realizar suas ambições artísticas mediante esforços redobrados. O simpático ator inglês conta atualmente 35 anos de idade. Sua primeira aventura foi conduzir um automóvel de corridas construído por si e alguns colegas. Depois dessa experiência dedicou-se ao pugilismo. De elevada estatura e corpo delgado, seus punhos, no entanto, dominavam adversários de muito mais pêso. Em seguida, abraçou a profissão de ator unindo-se a uma companhia teatral. Seu primeiro trabalho cinematográfico foi o de um mineiro irlandês, depois o de um policial também irlandês, no entanto o que fêz como comandante em um filme estrelado por James Mason consagrou-o definitivamente. Sua atuação em "Prelúdio à Fama" valeu-lhe os mais calorosos elogios por parte do público e da crítica.

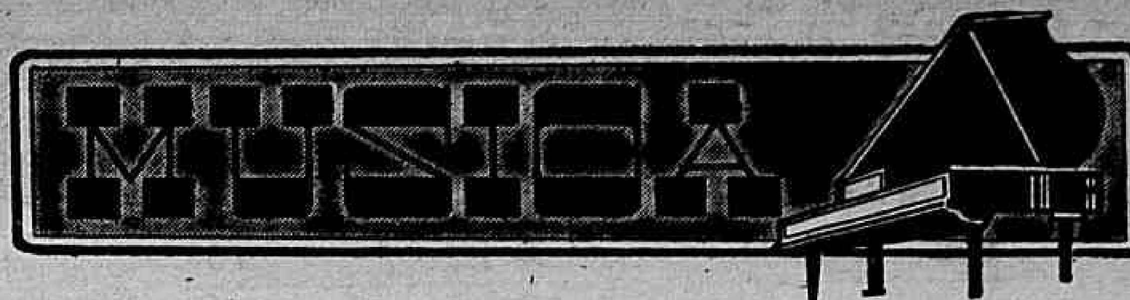


**ALEXIS SMITH** nasceu em Penticton, Canadá, no dia 8 de junho de 1921, sendo, portanto, uma legítima balzaqueana. E' casada com o ator Craig Stevens desde junho de 44. Não tem filhos. Iniciou sua carreira no Teatro de Amadores, na Universidade de Los Angeles, onde foi colega de Donna Reed. Seu primeiro filme foi "Dive Bomber", com Erroll Flynn. Principais filmes: "De amor também se morre", "Rapsódia Azul", "Jornada da Agonia", "Canção Inesquecível", "Conflito d'Alma", "Fugindo ao Destino", etc. Ao todo fêz 35 fitas, e é contratada da Warner Bros. Studios, Burbank, Califórnia.



**JANE POWELL** — Nasceu em Portland, Oregon, num dia 1 de abril. Educou-se na escola Beaumont Grade e na Portland School. Possuidora de belíssima voz, aos 13 anos de idade foi apresentada ao diretor de uma estação de rádio, que a contratou e deu-lhe um programa próprio. Indo a Hollywood para visitar uns amigos, submeteu-se a um "test" na Metro-Goldwyn-Mayer que lhe valeu um contrato. Fêz sua estréia cinematográfica em "Romance no México", recebido entusiàsticamente pelo público. Apareceu em seguida em "Três Filhas Levadas", "O Príncipe Encantado", "Transatlântico de Luxo" e "Romance Carioca", que consagraram-na definitivamente entre as estrêlas de Hollywood. Uma das coisas de que Jane mais se orgulha é sua fabulosa coleção de mais de 5.000 discos. Quando termina uma semana de extenuantes filmagens, dedica-se a ouvi-los e a praticar seus esportes favoritos, o tênis e a pesca.






# JOÃO SEBASTIÃO BACH

*CONSIDERADO, juntamente com Jorge Frederico Haendel, o vulto máximo do barroco alemão, e talvez mundial, João Sebastião Bach, é, sem dúvida, um dos maiores expoentes da música fina de todos os tempos. Nascido a 21 de março de 1685, tornou-se órfão aos dez anos de idade, sendo então educado por seu irmão, João Christovão Bach, organista em Ohrdruf e discípulo de Pachelbel, que, marvailhado com a vocação musical do jovem João Sebastião, ensinou-lhe tudo o que sabia. Nunca artista algum foi mais ávido em aproveitar os conselhos alheios. Ia constantemente à pé, de Luneburgo a Hamburgo, a fim de ouvir o célebre organista Reinken, de quem era um fervoroso admirador. Procurando tirar o máximo proveito dêste seu contato com tão célebre personagem. Sua nomeação como organista efetivo na cidade de Arnsdadt, foi-lhe de grande valia. Foi também organista em Muhlhausen, músico da côrte em Weimar, mestre capela em Kothen e, finalmente, mestre capela ou Kantor na Igreja de São Tomás, de Leipzig, e diretor de Música da Universidade daquela cidade. A obra de Bach é a mais completa possível, abrangendo todos os gêneros, menos a ópera. Escreveu, durante cinco anos, inúmeras cantatas. Das cinco Paixões que escreveu, restam apenas duas: a Paixão Segundo São Mateus e a Paixão Segundo São João. Há, também, a "Paixão Segundo São Lucas", que lhe é atribuída. Das suas Missas, a única que se conserva completa é a monumental "Missa em si menor"; sua vasta obra musical inclui: Prelúdios e Fugas, Fantasias, Sonatas, Partitas, Suites, para piano e orquestra, concertos, "Concerti Grossi", Variações e Corais. São notáveis as suas "Cantatas" e seus "48 prelúdios", para o cravo bem temperado. Bach foi grandemente influenciado em sua obra por vários músicos estrangeiros, como Lully, Corelli e Vivaldi. Êste, grande gênio da música de todos os tempos, morreu cego em Leipzig, a 28 de julho de 1750. Na época de sua morte, tôda a Europa conhecia e admirava Haendel, que era considerado um gênio, sendo mesmo colocado acima de Bach, pela tendência oposta, que só reconheceu e aceitou o seu talento quando da execução pública da "Paixão Segundo São Mateus", em Berlim, no ano de 1829, sob a direção de Eduardo Devrient e Felix Mendelssohn.*

# NOTICIÁRIO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO — Foram abertas as inscrições para o Curso de Estética para Pianistas, cujo programa é o seguinte: — I — O Concêrto e suas modalidades; II — As Formas Musicais que interferem no concêrto; III — Noções de Instrumentação e Orquestração; IV — Análise do Concêrto e Dó menor, de Mozart; V — Análise do concêrto em Mi bemol, de Beethoven; VI — Análise do Concêrto em lá menor, de Schumann; Análise do concêrto em Mi bemol maior, de Liszt; Análise das Variações Sinfônicas, de César Franck; Análise do Concêrto n. 2 de Rachmaninoff. — Com o fim de divulgar conhecimentos musicais indispensáveis aos que gostam da música, foi organizado pela Sociedade Artística Internacional, um interessante Curso de Cultura Musical, cujo programa consta do seguinte: Noções de Teoria Musical, Harmonia, Contraponto e Orquestra; Estudo de todos os Instrumentos musicais; estudo das épocas, Escolas e Formas Musicais, desde a antiguidade até nós; estudo da Música folclorica e da banda de música. As aulas são ilustradas com discos especiais e filmes, de modo a completar os ensinamentos ministrados. Não é necessário saber música para frequentá-lo. As matrículas são feitas na Avenida Nilo Peçanha, 12 — 12º andar — salas 1207-8, das 14 às 17 horas. ★

CONCÊRTO DE ESTREANTES — Realizou-se a 26 de julho, próximo passado, o 1º Concêrto de Estreantes, promovido pela Associação Brasileira de Imprensa. Foram recitalistas os cantores Marília Cordovil e Osvaldo Neiva. O programa foi assim organizado: 1ª parte — A. Scarlatti, Violette, Se Florindo é fedele; J. S. Bach, Pfings contate; Schubert, Gretchen am spinrade; Schumann, Widmung; L. Fernandez, Noite de Junho; F. Mignone, Alma adorada; O doce nome de você, D. Janaina; E. Grieg Un réve; O. Respigri, Nevicata; R. Wagner, Sonho de Elza do «Lorengrin». — Pela soprano: sra. Marília Cordovil. Ao piano: Lotty Mayer. — 2ª parte — Canto Gregoriano, Salve Regina; J.S. Bach, Komm, stüsser Tod; G.F. Handel-Serse, Ombra mai fu; W.A. Mozart — Die Zauberflote, O Isis und Osiris; F. Schubert, Der Tod und das Madchen; R. Flegler, Le cor; H. Duparc, Lamento; A. Fijan, Mignonne amie; A. Nepomuceno, Soneto; H. Vila-Lobos; Cantinela, Realejo, Redondilha. — Pelo baixo: sr. Osvaldo Neiva. Ao piano Lourdes Vallier.



**BENIAMINO GIGLI, que segundo se anuncia, cantará duas récitas da próxima temporada Lrica Oficial.**

★

# Pausa para meditação



GILDA DE GUSMÃO LOBO — (Foto NÓDGI)

## GLOSSÁRIO CINEMATOGRÁFICO

HUGO SCHLESINGER

(Cont. do número anterior)

«TAKE» — Tomada de imagem, cena ou fragmento de cena, de uma só vez e e de uma só porção ou movimentação do aparelho.

TÉCNICO DE SOM — Encarregado da gravação e dublagem dos diálogos, música e ruidos.

TELÊMETRO — Instrumento ótico para determinar a distância entre o aparelho fotográfico e o assunto.

TEMPO CINEMATOGRÁFICO — É aquela noção de tempo que, no filme, é capaz de dar a noção do tempo real.

TEST — Prova, curta cena filmada para observação.

TOMADA — Pedaço menor do filme, realizado duma só vez pela câmera, sem interrupção.

TONÔMETRO — Instrumento destinado a determinar o grau de vibração dos sons.

«TRACK» — (ou também «sound track) faixa sonora. A película sôbre a qual o som é registrado. Na cópia definitiva esta faixa ocupa cêrca de 0,25 mm. do espaço à esquerda entre as perfurações e a imagem.

TRATAMENTO — Desenvolvimento da sinopse; e comporta uma cinquentena de páginas nas quais todo o esfôrço dos autores recai sôbre o ajustamento da trama dramática. (Definição de Georges Sadoul)

«TRAVELLING» — Tôda tomada de vista, onde o aparelho está em movimento.

«TRAVELLING LATERAL» — Desloca-se paralelamente ao decore e cria uma sensação de relêvo.

«TRAVELING» PARA A FRENTE — Parte de um plano geral e acaba num grande plano: tal como o rosto do ator principal, que se encontrava perdido na multidão, no começo do movimento.

«TRAVELLING» PARA TRAS — Afasta-se de um rosto para mostrar a multidão.

«TREATMENT» — Adaptação de um assunto a uma forma cinematográfica realizável.

TRICROMIA — Três côres fundamentais, ponto de partida para obter tôdas as colorações existentes na natureza.

TRUCA — Máquina (câmera) especial para os «truques» cinematográficos.

«TWO SHOT» — O plano mais aproximado que se possa obter de duas pessoas, mantendo-se na imagem.

VIRGULA — (Pontuação cinematográfica) — A mudança simples de «plano». Uma cisão mais do que uma parada no desenrolar do filme. A semelhança com a virgula verifica-se, sôbretudo, no caso de montagem rápida. Tal como na linguagem literária, o excesso ou a discreção da virgulação deixa o período mais fragmentário ou unido. Há de se mudar de «plano», portanto, conforme as exigências do tema fílmico de fluência mais viva ou mais contida.

U.C.B. — União Cinematográfica Brasileira.

U.F.A. — Universum Film Aktiengesellschaft.

U.P.C. — Universal Picture Corporation.

«WESTERN» — Nome global para todos os filmes de «cow-boy». (Terminologia Cinematográfica americana).

( F I M )

*Album de*

# A CENA *muda*

**1951**

- ★ CINEMA
- ★ RÁDIO
- ★ TEATRO
- ★ MÚSICA

44 FOTOGRAFIAS ★
44 BIOGRAFIAS ★
4 ARTIGOS ★
4 PÁGINAS DE ★
HUMORISMO

**À VENDA**

# Quem admira a prata antiga aprecia Hollywood





O amor pelas coisas boas da vida — seja uma fina bandeja de prata ou um bom cigarro, anda sempre de mãos dadas... E para quem sabe apreciar uma bela peça de prata antiga, só há um cigarro — Hollywood, tradição da sociedade brasileira! Pela rigorosa seleção dos fumos... pela sua hormoniosa combinação... Hollywood é bem o cigarro que merece a preferência das pessoas de bom gosto — a sua preferência!

*cigarros*

**Hollywood**

*uma tradição de bom gosto*




um produto **SOUZA CRUZ**

H-88.065